UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

ARIADNES NOBREGA DE OLIVEIRA

**Estudo das interfaces das ações realizadas pelo Projeto “FOB-USP
em Rondônia” – Uma Experiência para a Vida, sob a ótica dos
expedicionários e da população de Monte Negro-RO**

BAURU
2016

ARIADNES NOBREGA DE OLIVEIRA

Estudo das interfaces das ações realizadas pelo Projeto “FOB-USP em Rondônia” – Uma Experiência para a Vida, sob a ótica dos expedicionários e da população de Monte Negro-RO

Tese apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Odontologia em Saúde Coletiva.

Orientador: Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana

Versão corrigida

BAURU
2016

Ol4e Oliveira, Ariadnes Nobrega de
Estudo das interfaces das ações realizadas pelo
Projeto “FOB-USP em Rondônia” – Uma
Experiência para a Vida, sob a ótica dos
expedicionários e da população de Monte Negro-
RO / Ariadnes Nobrega de Oliveira. – Bauru, 2016.
149 p. : il. ; 31cm.

Tese de Doutorado – Faculdade de
Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientadora: Profa. Dra. Magali de Lourdes
Caldana

Nota: A versão original desta tese encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a
reprodução total ou parcial desta dissertação/tese, por processos
fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Ariadnes Nobrega de Oliveira

Data:

Comitê de Ética da FOB-USP
Protocolo nº: 20360513.3.0000.5417
Data: 16/09/2013

DEDICATÓRIA

À *Deus* presente em todos os momentos e iluminando minha caminhada.

À minha mãe *Maria Inês* pela vida, pelo amor incondicional e pelo dom da persistência, por me mostrar que nunca devemos desistir dos nossos sonhos. Obrigada por todo o apoio e por me olhar com olhos de orgulho!

Ao meu pai *Antonio* pela vida, pelos ensinamentos e pelo dom de questionar, que nos faz crescer sempre. Obrigada por toda a sua torcida, afinal “*We are the champions!*”.

Ao meu irmão *Ariel* por me mostrar o sentido de dividir e multiplicar. Estamos ligados para sempre, nas alegrias e nas tristezas.

Ao meu irmão e afilhado *Murilo* que desde o seu nascimento me mostra que sempre é tempo para aprender e ensinar. Você é o meu maior “bem” e continuo agradecendo todos os dias por Deus ter me dado você!

Ao *André*, meu companheiro de vida, que divide as batalhas diárias e vê em mim mais qualidades do que eu mesma. Obrigada pelo apoio, paciência e por me ajudar a ser uma pessoa melhor.

À vocês, todo o meu amor e agradecimento!

AGRADECIMENTOS

Em especial, à minha orientadora *Prof.^a Dr.^a Magali de Lourdes Faldana* pelos ensinamentos e confiança em todos esses anos de “parceria”. Te admiro por sua coragem, paciência, serenidade e resiliência. Obrigada pelas palavras amigas e por todo incentivo!

A todos os meus *familiares, tios, tias, primos e primas*, por estarem sempre presentes e torcendo por mim.

À amiga *Ana Raola*, por estar sempre presente em minha vida e que distância nenhuma vai nos separar.

À amiga *Mônica* pela amizade sincera que construímos para a vida inteira.

A todos meus amigos de Bauru pelo carinho e amizade.

Aos amigos de Lençóis Paulista, pela “família” que construímos, por compartilharmos momentos de descontração e vibrar com as conquistas uns dos outros.

Ao *Vilmar, Rose Helena, Rafael e Manoela*, por serem minha segunda família e por estarem sempre torcendo e apoiando nossas conquistas.

Aos colegas da *Clinica de Fonoaudiologia* da FOB-USP, por dividirem as angústias e dilemas dos dias de trabalho com alegria.

Ao *Prof. Dr. José Roberto de Magalhães Bastos* pela inspiração e por todas as palavras de reconhecimento e incentivo.

À *Prof.^a. Dr.^a. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado* por todo o conhecimento em Saúde Coletiva transmitido diariamente à mim e pela motivação em ajudar o próximo.

Às professoras *Patrícia Abreu Dinheiro Grenitte* e *Aline Roberta Aceituno da Costa* pelos exemplos de docência, pela convivência e reconhecimento.

A todos os professores do *Departamento de Fonoaudiologia* da FOB-USP, por cada ensinamento e exemplos desde a graduação.

A todos os professores do *Departamento de Saúde Coletiva* da FOB-USP, pelo programa de pós-graduação de sucesso e que muito contribuiu em minha formação.

Aos colegas de pós-graduação por todos os momentos divididos.

À funcionária *Silvia Tonin* pelo desenvolvimento de seu trabalho.

À *Coordenação de Pós-graduação* da FOB-USP pela dedicação.

A todos os envolvidos com o *Projeto "FOB-USP em Rondônia"*, que sempre me acrescentaram coisas positivas, o que culminou na realização deste trabalho.

Aos sujeitos que fizeram parte deste estudo pela disponibilidade e compreensão.

À Diretora *Prof^a. Dr.^a. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado*, meu respeito e admiração.

Ao vice-diretor *Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos* pelo exemplo desde minha graduação.

À *Faculdade de Odontologia de Bauru* – USP pela referência em competência e Educação, pelo ensino de qualidade, por ser a minha casa e onde eu me sinto bem.

A todos os demais que não foram citados aqui, mas que de alguma forma contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho e com minha formação, meus mais sinceros agradecimentos.

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.

Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."

Bora Boratina

RESUMO

Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O presente estudo objetivou analisar o desenvolvimento do programa de extensão universitária “Projeto FOB-USP em Rondônia”, a partir da análise da participação dos expedicionários no programa, da análise da percepção dos usuários quanto aos atendimentos odontológicos e fonoaudiológicos e da descrição e análise das ações realizadas durante as expedições em cinco anos de atuação, compreendendo o período entre os anos de 2009 e 2014. A pesquisa foi de natureza quanti-qualitativa e foram utilizados os seguintes procedimentos: entrevista semiestruturada alunos de graduação e pós-graduação participantes; entrevista semiestruturada com os usuários; análise de conteúdo das entrevistas; análise documental de relatórios elaborados a cada expedição pela equipe de coordenação do projeto. A amostra total da pesquisa foi composta de 38 participantes, divididos em três grupos. O Grupo 1 (graduação) foi composto por 16 participantes, sendo oito da 27ª Expedição (julho/2013) e oito da 29ª Expedição (julho/2014), o grupo 2 (pós-graduação) consistiu de 11 sujeitos e o grupo 3 (usuários) teve a amostra de 11 sujeitos. Também foram analisados relatórios de 12 expedições do mesmo período quanto ao tipo e número de procedimentos e ao número de alunos participantes. Os elementos da análise foram divididos em quatro categorias: 1) em relação aos aspectos pessoais; 2) quanto à população atendida; 3) sobre o Projeto de extensão universitária em questão; 4) quanto à formação acadêmica. Tais categorias foram divididas em subcategorias (Grupo 1 = 28; Grupo 2 = 29; Grupo 3 = 15). Também foi determinada a frequência das unidades de registro em cada grupo (G1=485; G2=405; G3=193). Todas as subcategorias de cada grupo foram descritas, relatadas e apresentadas quanto à porcentagem de citações em quadros. No período descrito, foram realizados 36.268 procedimentos odontológicos e 20.357 fonoaudiológicos. O projeto de extensão universitária “FOB-USP em Rondônia” aproximou a Universidade da sociedade, levando possibilidade de atendimentos à população do município de Monte Negro-RO, oferecendo-os melhor qualidade de vida e proporcionou aos alunos de graduação e pós-graduação participantes uma formação completa, humanizada e com integração ensino-serviço. A realização deste estudo resultou na proposta de um produto final, na forma de instrumento de avaliação sobre a percepção da participação a ser aplicado em todos os participantes das expedições futuras, avaliando suas ações e propondo mudanças, se necessárias; a conclusão deste estudo abriu discussões para novas propostas de projetos de extensão universitária e pesquisa em todo país.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa, Relações Comunidade-Instituição. Odontologia Comunitária. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Study of the interfaces of the actions developed by the project "FOB-USP in Rondônia" - An Experience for Life, from the perspective of the students and the population of Monte Negro-RO

University extension is the educative process, cultural and scientific which articulates teaching and research in an inseparable way and enables the transforming relationship between University and Society. The present study aimed to analyze the development of the University Extension Program "Project FOB-USP in Rondônia", from the analyzes of the participation of the students in the program, the analysis of the perception of the users as to the dental and speech pathology and audiology attendances and description and analysis of the actions performed during the expeditions in five years of acting, considering the period between 2009 and 2014. The research was a quanti-qualitative nature and it were used the following procedures: semi-structured interview with graduate and postgraduate students participants; semi-structured interview with users; content analysis of the interviews; documental analysis of reports of each expedition by the project coordination team. The total sample was composed by 38 participants, divided into three groups. The group 1 (graduation) was composed by 16 subjects, being eight of the 27th Expedition (July/ 2013) and eight of the 29th Expedition (July/2014), the o group 2 (postgraduate) was composed by 11 subjects and the group 3 (users) was composed by 11 subjects. It were also analyzed reports of 12 expeditions from the same period as to the type and number of procedures and students participating. The elements of the analysis were divided into four categories: 1) in relation to personal aspects; 2) as the population served; 3) about the Project of University Extension in question; 4) as to the academic training. Such categories were divided into subcategories (Group 1 = 28; Group 2 = 29; Group 3 = 15). It was also determined the frequency of the registration units in each group (G1=485; G2=405; G3=193). All subcategories in each group were described, reported and presented as the percentage of citations in frames. It were performed 36.268 dental procedures and 20.357 speech pathology and audiology procedures during the period described. The Project of University Extension "FOB-USP in Rondônia" approached university and society, leading the possibility of attendances to the population of the city of Monte Negro-RO, offering them better quality of life and provided to students of graduate and postgraduate participants a complete formation, humanized and with teaching-service integration. The realization of this work resulted in the proposal of a final product, in the form of a assessment tool on perceptions of participation to be applied to all participants in future expeditions, assessing their actions and proposing changes, if necessary; the conclusion of this study has opened discussions for new proposals of projects of university extension and research across the country.

Keywords: Qualitative Research, Community-Institutional Relations, Community Dentistry , Speech, Language and Hearing Sciences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação	58
Gráfico 2 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação	61
Gráfico 3 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação	65
Gráfico 4 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação	67
Gráfico 5 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação	72
Gráfico 6 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação	76
Gráfico 7 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação	81
Gráfico 8 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação	85
Gráfico 9 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os usuários	88
Gráfico 10 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria B identificadas nas entrevistas com os usuários	90
Gráfico 11 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria C identificadas nas entrevistas com os usuários	93
Gráfico 12 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria D identificadas nas entrevistas com os usuários	94
Gráfico 13 - Número de procedimentos odontológicos realizados em cada expedição, no período de janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição)	96
Gráfico 14 - Distribuição dos números de procedimentos odontológicos clínicos e preventivos realizados em quatro expedições (22ª. a 25ª.)	96

Gráfico 15 - Número de procedimentos fonoaudiológicos realizados em cada expedição, no período de janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição)	97
Gráfico 16 - Distribuição dos números de procedimentos fonoaudiológicos clínicos e preventivos realizados em quatro expedições (22ª. a 25ª.)	98
Gráfico 17 - Número de alunos de Odontologia participantes de expedições no período entre janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição) .	98
Gráfico 18 - Número de alunos de Fonaudiologia participantes de expedições no período entre janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição) .	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação	54
Quadro 2 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação.....	55
Quadro 3 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação.....	59
Quadro 4 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação.....	62
Quadro 5 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação.....	66
Quadro 6 - Distribuição das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação	69
Quadro 7 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação.....	70
Quadro 8 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação.....	73
Quadro 9 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação.....	77
Quadro 10 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação.....	83
Quadro 11 - Distribuição das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas com os usuários.....	86
Quadro 12 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com usuários.....	87

Quadro 13 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os usuários..89

Quadro 14 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os usuários..91

Quadro 15 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os usuários..94

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ANDES	Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior
Art.	Artigo
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CFFa	Conselho Federal de Fonoaudiologia
CNE / CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESB	Equipe de Saúde Bucal
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FNEPAS	Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde
FOB	Faculdade de Odontologia de Bauru
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MS / MEC	Ministério da Saúde / Ministério da Educação
Pró-Saúde	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde.
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
SGETS	Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação e Saúde
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
RO	Rondônia
SUS	Sistema Único de Saúde
USF	Unidade de Saúde da Família
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1	A UNIVERSIDADE E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO	25
2.2	ENSINO UNIVERSITÁRIO	26
2.3	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	31
2.4	PESQUISA	34
3	PROPOSIÇÃO	39
3.1	OBJETIVO GERAL	41
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
4	MATERIAL E MÉTODOS	43
4.1	SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES PARA A ENTREVISTA	45
4.2	NÚMERO DA AMOSTRA	46
4.3	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	46
4.4	COLETA DE DADOS	46
4.5	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	48
4.6	ANÁLISE DOCUMENTAL	49
5	RESULTADOS	51
5.1	ENTREVISTA COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	53
5.2	ENTREVISTA COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	67
5.3	ENTREVISTA COM USUÁRIOS	85
5.4	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	95
5.4.1	Odontologia	95
5.4.2	Fonoaudiologia	97
5.5	NÚMERO DE ALUNOS	98
6	DISCUSSÃO	101
7	CONCLUSÕES	117
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICES	133
	ANEXOS	141

1 Introdução

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade civil, principalmente na área da saúde, surgiu uma nova concepção de Universidade, redefinindo as práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária e sua relação de indissociabilidade (BRASIL, 2002) Nesse sentido, a Universidade não deve dedicar-se exclusivamente ao ensino, ou seja, à transmissão de conhecimentos e a pesquisa não deve ser um segmento descontextualizado. A Extensão Universitária é um processo que articula o Ensino e a Pesquisa, afirmando o tripé universitário na formação dos novos profissionais.

A missão e a razão da existência das universidades estão em produzir e difundir o conhecimento. De acordo com Silva (2000), esta difusão de conhecimento se organiza em duas etapas: “intramuros”, operacionalizada por meio das atividades realizadas internamente aos ambientes universitários, ou seja, as ações de ensino; e “extramuros”, direcionadas às ações de extensão.

Segundo Calderon (2007), a missão pública da Educação Superior é formar cidadãos profissional e cientificamente competentes, bem como comprometidos com o desenvolvimento social do país. Assim, a Universidade busca o estreitamento e o compartilhamento de conhecimentos e saberes que contribuem para a transformação social (ARROYO; ROCHA, 2010).

A Universidade é considerada uma instituição social que tem a missão fundamental de conservar, desenvolver e promover a cultura de uma sociedade, incluindo o científico e o tecnológico, além das políticas direcionadas ao desenvolvimento de valores, sentimentos, tradições e raízes históricas da Sociedade (PADRÓN, 2010).

A extensão universitária deve ser considerada como ação que visa a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar em diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de teor específico dos cursos de graduação e que ultrapassam a necessidade de conhecimentos técnico-científicos, exigindo dele posições socialmente comprometidas (ARROYO; ROCHA, 2010).

Segundo o Programa de Extensão da Secretaria de Ensino Superior – PROEXT (BRASIL, 2003), extensão “é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação

transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. Considera-se Projeto de Extensão como “o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (BRASIL, 2003).

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001), a Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As relações da Universidade com a Sociedade, por meio da Extensão Universitária, devem ser realizadas com a principal tarefa de preocupar-se com a formação do cidadão, em duplo sentido: dos novos profissionais que irão atuar nos diversos setores sociais e dos membros da comunidade, o público externo a quem estas ações extensionistas se dirigem, buscando contribuir, concretamente, para a construção de melhores condições de cidadania (ARROYO; ROCHA, 2010).

O vínculo Universidade-Sociedade deve ter um resultado bidirecional e dialético de interação social, integrando os três processos: o processo docente-educativo que forma os sujeitos profissionais, o de investigação científica, que gera novos conhecimentos e o processo de extensão cujo objetivo é a devolução à sociedade dos conhecimentos e habilidades profissionais e investigativas; em uma totalidade que garanta o cumprimento da missão social da Universidade (PADRÓN, 2010).

Com o aumento de desenvolvimento de programas de Extensão Universitária no cenário atual, torna-se necessário a avaliação de tais programas, buscando continuidade e melhoria dos procedimentos e instrumentos neles utilizados.

Uma avaliação sempre tem caráter transformador, pois afeta a vida das pessoas envolvidas, produz efeitos sobre elas e deve ser importante instrumento

para mover a tomada de decisões diante dos resultados obtidos (ARROYO; ROCHA, 2010).

A pesquisa qualitativa pode ser utilizada em avaliações de programas de extensão universitária, pois o objeto deste tipo de pesquisa caracteriza-se pelo universo da produção humana sintetizado no mundo das relações, das representações e da intencionalidade (MINAYO, 2010).

A análise e a interpretação das informações produzidas por uma pesquisa qualitativa devem-se buscar as opiniões, as ideias, as crenças homogêneas ao grupo e as que se diferenciam de acordo com a singularidade de cada ser humano (GOMES, 2009).

O Projeto de Extensão Universitária “FOB-USP em Rondônia - Uma Experiência para a Vida” desenvolve ações de promoção de saúde, prevenção e reabilitação fonoaudiológica e odontológica no município de Monte Negro, no interior de Rondônia. As expedições acontecem desde 2002, duas vezes por ano e são realizadas por uma equipe que integra/articula alunos de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes da FOB-USP.

De acordo com Caldana et al., 2012:

“Este projeto tem por objetivo o aperfeiçoamento e a inserção dos alunos de graduação e pós-graduação da FOB-USP em uma cultura antropológica e social diferente dos grandes centros do país, bem como a aplicação das técnicas odontológicas e fonoaudiológicas, além de ações de Promoção de Saúde, com a finalidade de realizar atividades educativo-preventivas e assistenciais à população e proporcionar melhores condições de saúde, para as áreas urbana e rural de Monte Negro-RO e populações ribeirinhas adjacentes.”

Considerando o desenvolvimento do Projeto “FOB-USP em Rondônia” durante uma década, surgiu a necessidade de estudar quais as interferências que tais ações podem ter ocasionado na vida pessoal e profissional dos alunos envolvidos e na saúde da população do município atendido.

2 Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A UNIVERSIDADE E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO

A Constituição Brasileira define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo 207, a Constituição apresenta sobre o papel da Universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, citado no Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, foi definido como paradigma de uma universidade socialmente referenciada e expressão da expectativa de construção de um projeto democrático de sociedade, como formulado pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – ANDES como sendo esta a possibilidade de uma universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e socialmente relevante (MAZZILLI; MACIEL, 2010). Reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico favorecendo a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico (ANDES-SN, 2003).

A expressão “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” deve ser refletida na direção da construção de uma universidade de bom nível acadêmico, pública, autônoma, democrática, que efetivamente propicie a inclusão da maioria de acordo com suas necessidades concretas (PUCCI, 1991).

A Universidade só é capaz de interferir na comunidade se houver diálogo com as necessidades da região em que está inserida, e isso só se faz por meio da pesquisa, da extensão e do ensino contextualizados (MAGALHÃES, 2007).

Se o tripé universitário não ocorrer, contemplando apenas relações duais, é possível que aconteça a articulação entre o ensino e a extensão, apontando para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea,

mas necessita da pesquisa para a produção do conhecimento científico. Se a relação ocorrer entre o ensino e a pesquisa, é possível avançar com a tecnologia, porém se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social sobre a sociedade, que é o destinatário final desse saber científico. Enfim, quando há articulação entre extensão e pesquisa, excluindo o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (MOITA; ANDRADE, 2009).

Autores destacam sobre a demanda da sociedade por um novo papel da Universidade no desenvolvimento econômico e social (AUDY, 2006), além da necessidade do papel estratégico das universidades, em especial do setor público, objetivando colocar o ensino, a pesquisa e a extensão a serviço do desenvolvimento social, econômico e cultural (RISTOFF, 2006).

A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade (ANDES-SN, 2003).

2.2 ENSINO UNIVERSITÁRIO

O Ensino Universitário como uma das bases do Tripé Universitário merece grande atenção, pois existe a complexidade de construir um projeto pedagógico que crie condições para o diálogo. Os alunos chegam à Universidade, na sua grande maioria, com o desejo de “ser”, de construir uma identidade profissional, dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino Superior e do próprio curso devem fornecer subsídios para tal profissionalização integrando o corpo docente na missão do diálogo interdisciplinar. No caso de um profissional da saúde, para compreender as necessidades de um paciente não basta apenas dominar os conhecimentos de sua área específica, pois o paciente está inserido em uma sociedade (GUINDANI, 2006).

A Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) é uma Instituição de Ensino Superior, que foi criada em 1948, mas implantada efetivamente em 1962. São oferecidos os cursos de graduação em Odontologia e Fonoaudiologia, cursos de pós-graduação, cursos de especialização de longa e curta duração (SÃO PAULO, 1993). Possui a finalidade de desenvolver o ensino, formando profissionais aptos, sem se esquecer dos serviços à comunidade.

Art. 1º - A Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) tem por finalidades:

- I - ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino básico e aplicado nas áreas da Odontologia e da Fonoaudiologia, objetivando a formação de profissionais aptos para o seu exercício;
- II - realizar investigações nesses campos da ciência;
- III - formar especialistas nas diversas disciplinas que integram os seus cursos;
- IV - contribuir para a solução de problemas odontológicos, fonoaudiológicos e outros afins, no campo da saúde pública e no da extensão de serviços à comunidade (São Paulo, 1993).

O curso de Odontologia no Brasil pode ser considerado que foi instituído por meio do Decreto número 9.311 de 25 de outubro de 1884, como ensino sistematizado. A prática da atividade já existia no país, antes mesmo dessa data, com a atuação de barbeiros e mestres-cirurgiões, que tinham autorização para realizar cirurgias, tirar dentes e sangrar. Já havia, porém, naquela época, exigência cada vez maior de um procedimento mais técnico (ALMEIDA, 2009).

Atualmente o ensino da Odontologia tem como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída através da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que preconiza as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que devem nortear a elaboração dos projetos pedagógicos (BRASIL, 1996), além das Diretrizes Curriculares (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia – Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. A proposta é de formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo, com sólida formação técnico-científica e ético-humanista para atuar em todos os níveis da atenção (BRASIL, 2002).

O Curso de Odontologia da FOB-USP é destaque no cenário brasileiro e internacional, oferece 50 vagas anuais, em período integral, com duração mínima de quatro anos. Visa formar um clínico generalista, com preparo teórico-prático e científico integrado, com intenso treinamento clínico, prestando assistência odontológica, indissociável do ensino, a uma larga faixa da população local e regional. A missão é a formação de Cirurgiões Dentistas com sólida capacitação técnico científica, amparada em princípios éticos, humanísticos e sociais, dentro de uma abordagem integral do processo saúde-doença, com equilíbrio entre excelência

técnica e relevância social, visando o atendimento das necessidades da população brasileira nos diferentes níveis de atenção à saúde bucal (SÃO PAULO, 2014b).

A missão do curso de Odontologia da FOB-USP consiste em ensino, pesquisa e assistência especializada na promoção, prevenção, diagnóstico e reabilitação das estruturas que formam o aparelho estomatognático, buscando formar profissionais capacitados com excelente habilidade técnica, fundamentados em amplo conhecimento teórico e comprometidos socialmente a oferecer à população serviço de qualidade (SÃO PAULO, 2014b).

Tendo em vista as demandas e expectativas relativas ao desenvolvimento do setor da saúde pública, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, o perfil do aluno formado pela FOB-USP é o de um profissional de formação humanista com ênfase no respeito ao indivíduo e à sociedade, apto a realizar anamnese, exame clínico e solicitar exames complementares para determinar o diagnóstico da saúde bucal do indivíduo e da coletividade, elaborar plano de tratamento adequado e executá-lo (SÃO PAULO, 2014b).

A Fonoaudiologia é uma área do conhecimento que estuda a comunicação humana nos aspectos da linguagem, voz, audição e motricidade oral, assumindo um papel significativo na manutenção da saúde e qualidade de vida (SOUZA; CUNHA; SILVA, 2005). A profissão surgiu no Brasil no início da década de 60, a partir da necessidade de reabilitação de indivíduos portadores de Distúrbios da Comunicação. Inicialmente, a principal preocupação era em relação à elaboração de um conjunto de terapêuticas aplicáveis às diversas patologias da linguagem (SOUZA; CUNHA; SILVA, 2005).

A regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo ocorreu apenas em 09 de dezembro de 1981, com a Lei nº 6.965 sancionada pelo então presidente João Figueiredo em que também foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Portanto, a Fonoaudiologia não surgiu com a institucionalização do ensino e sim com a prática que antecedeu a criação dos cursos (AARÃO et al., 2011).

De acordo com a Lei 6.965:

Art. 1º - É reconhecido em todo o Território Nacional o exercício da profissão de Fonoaudiólogo, observados os preceitos da presente Lei.

Parágrafo único. Fonoaudiólogo é o profissional, com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz (BRASIL, 1981).

O fonoaudiólogo é, então, definido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia como o profissional da saúde de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. É responsável pela promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, cervical e deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas (BRASIL, 2005).

Na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, o curso de Fonoaudiologia teve início no dia 5 de março de 1990, obtendo o reconhecimento do Ministério da Educação e do Desporto, portaria 254, de 17/02/1994. A relevância social tem sido em se apresentar como um polo regional de excelência no atendimento de pessoas em diferentes faixas etárias com distúrbios de fala, linguagem, voz, audição e funções orofaciais, em todos os níveis de atenção à saúde. Com a missão de desenvolver ensino, pesquisa e assistência especializada na atenção à saúde, diagnóstico e intervenção das alterações da audição, fala, linguagem, voz e funções orofaciais, buscando formar profissionais gabaritados, realizar pesquisa com compromisso social e oferecer à população serviço de qualidade (SÃO PAULO, 2014a).

O perfil do fonoaudiólogo formado pela FOB-USP é o de um profissional generalista, com capacidade de integrar as diferentes áreas de atuação, tendo uma visão do todo sobre o sujeito, considerando seu contexto social e familiar, e ainda, com capacidade de trabalhar em equipe (SÃO PAULO, 2014a).

A formação do fonoaudiólogo tem requerido um arsenal de competências cada vez mais complexo, que, por um lado, deve contemplar as adversidades típicas de uma população carente ainda de atendimento apropriado para as suas demandas e, por outro lado, a sua crescente atualização frente aos avanços tecnológicos no cuidado com a saúde (SILVA; SAMPAIO; BIANCHINI, 2010).

Na última década, a formação de profissionais de saúde tem sido reformulada no intuito de atender às necessidades de saúde das pessoas e não somente suas demandas. Políticas públicas de educação e saúde promovidas em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) sinalizaram uma reforma curricular imprescindível nos cursos de graduação da área de saúde (HOLANDA; ALMEIDA; HERMETO, 2012).

Assim, o Ministério da Saúde e o da Educação, em parceria, lançaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) buscando a integração ensino-serviço, tendo em vista a reorientação da formação profissional, garantindo uma abordagem plena do processo saúde-doença com foco na atenção básica, impulsionando transformações nos processos de geração de conhecimento, ensino, aprendizagem e prestação de serviços à população (BRASIL, 2007).

A proposta foi baseada no tratamento em três eixos, que são: orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica, visando diminuir o distanciamento entre os mundos acadêmico e dos serviços de saúde, que na época, foi apontado como um dos responsáveis pela crise do setor da saúde (BRASIL, 2005).

Tal proposta apresenta intersecção com as elencadas no Projeto Coletivo do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (FNEPAS), reconhecido pela Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação e Saúde (SGETS) do Ministério da Saúde. O Pró-Saúde objetivou a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração ensino-serviço, visando corrigir o descompasso entre a orientação da formação dos profissionais de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A reorientação busca a intervenção no processo formativo, para que os programas de graduação possam deslocar o eixo da formação centrada na assistência individual prestada em unidades hospitalares para um processo de formação mais contextualizado, que leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para enfrentar os problemas do processo saúde/doença da população. Isto implica estimular uma atuação interdisciplinar, multiprofissional, que respeite os princípios do controle social e do SUS e que atue com responsabilidade integral sobre a população num determinado território (REDE UNIDA, 1998).

A publicação da Portaria Interministerial MS/MEC Nº 7, de 27 de março de 2008, homologou o resultado do processo de seleção dos Projetos que se candidataram ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (BRASIL, 2008).

A Proposta de reorientação da formação em Odontologia e Fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo foi aprovada pela portaria citada e tinha como escopo principal conduzir o processo de reestruturação curricular por meio de: articulação entre os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, integração ensino-serviços, abordagem integral do processo saúde-doença e ênfase na atenção básica (BRASIL, 2008).

Assim, a FOB-USP propôs estratégias a serem realizadas na atenção básica, construídas por meio de conhecimentos gerais e específicos para que, a partir de metodologias ativas somadas às tradicionais, as transformações necessárias no processo formativo fossem possíveis. A Proposta foi aprovada nos colegiados da unidade de ensino, integrando os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, em um conjunto de disciplinas de Saúde Coletiva (SOUZA, 2014) e iniciou efetivamente no ano de 2009, com as turmas de Odontologia e Fonoaudiologia, que ingressavam no curso naquele ano. Com o decorrer do tempo, alguns alunos da referida turma, cursando o quarto ano de graduação no ano de 2012, tiveram a oportunidade de participar da expedição do Projeto “FOB-USP em Rondônia” e os reflexos positivos alcançados com o desenvolvimento do Pró-Saúde foram observados. Vale ressaltar que o Projeto “FOB-USP em Rondônia”, com início no ano de 2002 participou de toda a evolução das práticas de ensino em saúde ao longo dos anos (CALDANA et al., 2012).

2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001).

Essa relação enriquece o processo pedagógico socializando o saber formal com a participação da comunidade na vida acadêmica. Os resultados desse processo atingem não só os alunos, mas também profissionais dos serviços e

comunidade, além de realimentar o ensino e ser fundamental para a pesquisa científica (NOGUEIRA, 2005).

É uma via de mão-dupla: a comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de praticar os conhecimentos acadêmicos, e no retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, acrescentará àquele conhecimento Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2001).

Esse fluxo, que troca saberes sistematizados, acadêmico e popular, trará a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade na atuação da Universidade. É um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (NOGUEIRA, 2000).

A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo. O que se desenrola no interior da universidade, tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, sob o ângulo da pesquisa, como de sua transmissão, sob o ângulo do ensino, tem a ver diretamente com os interesses da sociedade (SEVERINO, 2007).

A extensão atua na difusão de tecnologias sociais, direitos humanos, geração de trabalho e renda e qualidade de vida, assumindo um papel mediador entre Universidade e sociedade, envolvido diretamente nas discussões de políticas e nas práticas sociais, por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população (HENNINGTON, 2005).

Há uma construção conjunta e contextualizada do conhecimento teórico e prático, em que discentes, docentes e comunidade são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Assim agindo, a Universidade estará proporcionando ao educando oportunidades de participação nos problemas nacionais em sua dimensão regional (CARNEIRO et al., 2011).

A expressão assumida pela extensão universitária tem como base o reconhecimento da sua importância na formação intelectual e ético-solidária do acadêmico, uma vez que lhe proporciona condições capazes de exercer sua autonomia na produção do conhecimento e de sensibilização para as questões sociais, promovendo uma melhor qualificação (CARNEIRO et al., 2011).

Atividades de extensão podem atuar nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca de transformação social e propondo uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade (RIBEIRO, 2009).

O Plano Nacional de Extensão, documento definido a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades, assinala a concepção de extensão como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. É uma prática que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (BRASIL, 2001).

Em 2002, a Faculdade de Odontologia de Bauru-USP iniciou o trabalho de extensão universitária na área odontológica e fonoaudiológica no município de Monte Negro, com o objetivo inicial do projeto foi realizar um levantamento das condições de saúde bucal e fonoaudiológica nesta região, com o intuito de elencar as necessidades da população, tornando possível planejar atividades de pesquisa e atendimento clínico populacional, conforme aprovado pelo Conselho de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (CARVALHO et al., 2012).

O município com nome de Monte Negro foi criado pela Lei Nº 378, de 13 de fevereiro de 1992, assinada pelo governador Osvaldo Piana Filho, com área desmembrada do Município de Ariquemes (CALDANA et al. 2012). Está localizado no interior do estado de Rondônia, a 243 quilômetros da capital, Porto Velho, e 2.713 quilômetros de Bauru, estado de São Paulo, com uma população de 14.091 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), sendo que 52,57% são indivíduos do gênero masculino e 47,43% do gênero feminino. Do total da população, 7.390 na área urbana do município, em que o território é dividido em Setores e 6.701 habitantes vivem na área rural, as chamadas Linhas. A área é de 1.931,37 km², com uma densidade demográfica de 7,30 hab/Km², com economia baseada na derrubada/beneficiamento de madeira, comércio local, agricultura e pecuária. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,685 de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), com um crescimento bruto de 13,22% de 1991 a 2000. A média da renda per capita em 1991 era de R\$ 119,26 e em 2000 passou para R\$ 170,88 (CARVALHO et al., 2012).

A região Amazônica possui características geográficas, culturais e sociais peculiares, pois apresenta muitos desafios para a promoção da saúde, em

decorrência de longas distâncias, dificuldades de transporte e comunicação, além de condições precárias de saneamento básico que dificultam o acesso aos serviços de saúde e a falta de profissionais que não garante os direitos à saúde e à universalidade da assistência (FREITAS et al., 2012). Dessa forma, a população de Monte Negro-RO possui poucos recursos para a saúde, mesmo com a realização dos atendimentos da Atenção Básica e da atuação do Programa Saúde da Família no município (CARVALHO et al., 2012).

A atuação de Extensão Universitária da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP denominada Projeto “FOB-USP em Rondônia” tem como objetivos a formação do indivíduo enquanto ser humano e social, a formação do cidadão, do profissional e do profissional cidadão; ações junto às comunidades de baixo poder aquisitivo e que requerem, portanto, potencializar sua organização política; ações em parceria com lideranças e instituições das comunidades e dos movimentos sociais; consolidação da organização das comunidades; ações assumidas coletivamente dando a elas caráter impessoal; identificação de oportunidades, demandas, necessidades e problemas comuns visando o processo de integração e de autonomia das comunidades, não se caracterizando como uma ação assistencialista; construção com todos os parceiros de projetos e atividades, permitindo a imediata legitimidade das prioridades demandadas, absorvendo valores culturais próprios das comunidades; diálogo aberto entre universidade e comunidade ao articular o saber popular e as práticas sociais das comunidades com o saber acadêmico e a prática social da vida universitária; parcerias no âmbito do poder público e da sociedade civil (CALDANA et al., 2012).

O Projeto “FOB-USP em Rondônia” desenvolvido no município de Monte Negro, Rondônia, Região Amazônica, responde ao desafio de encontrar estratégias de enfrentamento de marcadas desigualdades sociais provocando interações entre os setores da Saúde e Educação (BITAR, 2012).

2.4 PESQUISA

Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), a avaliação é a identificação, o esclarecimento e a aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor, a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado.

Em relação à avaliação de Extensão Universitária, é importante reconhecer tal processo é recente e complexo. Os investimentos para a avaliação da extensão universitária, compondo a Política Nacional de Extensão, começaram a ser fundamentados a partir do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), colocado em funcionamento em 2004 (BRASIL, 2004) e tem o objetivo de analisar as instituições, os cursos e os estudantes.

Desse modo, a avaliação de extensão não pode acontecer da mesma forma que a avaliação das demais ações da Universidade, como por exemplo, os de ensino-aprendizagem e os resultados obtidos em pesquisas. Torna-se necessário construir instrumentos a partir dos quais se possa também identificar fragilidades, fortalecer os vínculos com o ensino e a pesquisa, direcionar a elaboração das políticas institucionais, projetar as ações da Universidade dentro e fora dela, segundo o contexto social no qual ela se encontra, bem como pensar nos resultados como mecanismo de aperfeiçoamento e planejamento de gestão (BARTNIK, 2009).

De acordo com Dias Sobrinho e Ristoff (2002) para a avaliação de qualquer programa de extensão sugere-se realizar a análise dos objetivos que o próprio programa se dispõe a atingir, tanto os gerais, parte integrante e necessária de todo programa, quanto os específicos, decorrentes das opções singulares de cada um deles.

Avaliações de programas de Extensão Universitária não têm sido feitas de modo sistemático e aprofundado pelas instituições, pois há poucos critérios e modelos que forneçam as diretrizes necessárias à realização destas avaliações, bem como pouca clareza dos modos como deve ser feita; em grande medida, a escassez destes elementos é decorrente da ausência de uma política de extensão que oriente as instituições em seus processos de avaliação das ações extensionistas (BARTNIK, 2009).

Para construir uma avaliação da extensão torna-se necessário um caminho que pondere as complexidades das práticas e ações da extensão, considerando as relações que a Universidade faz com quem nela se encontra, com quem nela trabalha, com quem dela sai e quem dela depende (BARTNIK, 2009).

A pesquisa qualitativa possui três etapas, em que a primeira consiste em elaborar o projeto de pesquisa, os instrumentos para operacionalizar o trabalho e a seleção do espaço e dos participantes. A segunda etapa é o trabalho de campo, que representa a apreensão da realidade por meio de “instrumentos de observação,

entrevistas ou outras modalidades de comunicação”. No tratamento e na análise do material, o que se privilegia não é a opinião dos informantes com o intuito de classificá-las e sim a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações (MINAYO, 2009).

A Análise de Conteúdo (AC) é considerada uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências sobre o conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social (BAUER, 2002). Nesta análise, o texto é um meio de expressão do sujeito, em que o analista busca categorizar as unidades de texto que se repetem, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

A AC pode ser quantitativa e qualitativa, em que a diferença principal entre essas duas abordagens é: na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características que se repetem no conteúdo do texto (BARDIN, 2011). Na abordagem qualitativa se considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características em um determinado fragmento da mensagem (LIMA, 1993).

Para se analisar o conteúdo de uma mensagem, o pesquisador deve contextualizar a mensagem e decompô-la, pensando em todo o conjunto linguístico, enfatizando os elementos que a compõem. Estes são denominados Unidades de Registro, que podem ser representados por uma palavra ou algumas palavras do texto, frases, orações e temas, que são distribuídas em categorias (GOMES, 2009).

A análise por categorias temáticas tenta encontrar uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que lhe estão ligados, codificar ou caracterizar um segmento é colocá-lo em uma das classes de equivalências definidas, a partir das significações, em função do julgamento do codificador. Tal análise exige qualidades psicológicas complementares como a fineza, a sensibilidade, a flexibilidade, por parte do codificador para apreender o que importa (PÊCHEUX, 2010).

A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento (BARDIN, 2011).

A técnica de AC se compõe de três grandes etapas, a primeira sendo a pré-análise, como a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos,

tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. A segunda fase é a exploração do material, em que os dados são codificados a partir das unidades de registro e a última etapa é o tratamento dos resultados e interpretação em que se faz a categorização, ou seja, a classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns (BARDIN, 2011).

Outro tipo de pesquisa importante para o desenvolvimento deste trabalho é a análise documental, que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Os documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007) e pode ser definido como: declaração escrita, oficialmente reconhecida, que serve de prova de um acontecimento, fato ou estado; qualquer objeto que comprove, elucide, prove ou registre um fato, acontecimento; arquivo de dados gerado por processadores de texto (HOUAISS, 2008).

A análise documental favorece a observação do processo de evolução do fenômeno observado (CELLARD, 2008) e necessita de contextualização histórica e sociocultural para sua compreensão (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). O pesquisador extrai informações e utiliza de técnicas apropriadas, seguindo etapas e procedimentos para manuseio, análise e organização dos dados (GAIO; CARVALHO; SIMÕES, 2008). Considera-se dado como uma sequência de símbolos quantificáveis, na forma numérica, que representam a realidade investigada, mas que, analisado isoladamente, não exprime esta realidade, assim, para que o dado expresse algo, é preciso que ele seja interpretado e analisado (SETZER, 2001). Os dados estudados na área da saúde podem ser direcionadores de políticas de ação (THAINES et al., 2009).

Para finalizar, torna-se necessário diferenciar a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, também utilizada neste trabalho, já que a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica (OLIVEIRA, 2007).

De qualquer forma, é importante verificar a credibilidade dos documentos a serem analisados pela pesquisa documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) e conhecer se as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidas ao domínio científico da área a ser estudada (OLIVEIRA, 2007).

3 Proposição

3 PROPOSIÇÃO

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o Programa de Extensão Universitária “Projeto FOB-USP em Rondônia”, de acordo com a percepção dos expedicionários e dos usuários.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- analisar a participação dos expedicionários no programa;
- analisar a percepção dos usuários quanto aos atendimentos odontológicos e fonoaudiológicos;
- descrever e analisar as ações realizadas durante as Expedições em cinco anos de atuação, compreendendo o período entre os anos de 2009 e 2014.

4 Material e Métodos

4 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi de natureza quanti-qualitativa e para realizar o Processo de Avaliação do Projeto de Extensão Universitária “FOB-USP em Rondônia”, foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Entrevista semiestruturada com os expedicionários, sendo abordados os alunos de graduação e pós-graduação;
- Entrevista semiestruturada com os usuários;
- Análise de conteúdo das entrevistas;
- Análise documental de relatórios elaborados a cada Expedição pela equipe de coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.

O projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, em 20/09/2013, sob número CAAE: 20360513.3.0000.5417, na Plataforma Brasil (ANEXO 1).

Foram enviadas solicitações de Aquiescência por parte da Secretaria de Saúde do Município de Monte Negro-RO e da Coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia”. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXOS 2 e 3).

Apesar das ações do projeto terem se iniciado no ano de 2002, toda a análise da pesquisa foi com base no período de 2009 a 2014, por se tratar de uma amostra mais atual, refletindo a realidade próxima.

4.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES PARA A ENTREVISTA

Grupo 1: estudantes de graduação em Odontologia e Fonoaudiologia participantes em uma única expedição. Foram entrevistados estudantes que participaram de duas expedições distintas, a 27ª Expedição (julho/2013) e a 29ª Expedição (julho/2014);

Grupo 2: estudantes de pós-graduação em Odontologia e Fonoaudiologia que tiveram mais de uma participação em Expedições;

Grupo 3: usuários, adultos e idosos, que foram atendidos em mais de uma Expedição, nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia;

4.2 NÚMERO DA AMOSTRA

Trata-se de amostra de conveniência, formada por elementos que o pesquisador reuniu simplesmente por que dispunha deles. A amostragem por conveniência é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias (OLIVEIRA, 2001).

A amostra foi composta de 38 participantes, divididos em três grupos. Para a coleta de dados do grupo 1 (“alunos de graduação”), optou-se por entrevistar participantes de duas expedições diferentes, para que não houvesse vieses de uma única experiência, percebeu-se que a saturação de respostas foi atingida, assim, o número da amostra foi de 16 participantes, sendo oito da 27ª Expedição (julho/2013) e oito da 29ª Expedição (julho/2014).

Quanto ao grupo 2, que corresponde aos “alunos de pós-graduação”, a amostra é composta por 11 sujeitos, o critério de inclusão foi ter mais de uma participação em expedições em que atuaram como aluno de pós-graduação. O grupo 3, representando os “usuários”, ou seja, indivíduos que receberam atendimento odontológico e fonoaudiológico durante a atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” conta com a amostra de 11 sujeitos.

Todos os alunos de graduação e pós-graduação presentes nas expedições que envolveram coleta de dados foram convidados, sendo que a participação na pesquisa foi voluntária, não tendo qualquer bônus aos que aceitaram ou ônus aos que recusaram. Por se tratar de amostra de conveniência, os dados não foram prejudicados por alguns dos sujeitos não terem manifestado interesse em participar, já que o projeto previa amostra de 10 sujeitos.

4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da amostra os indivíduos que apresentaram incapacidades de compreensão para responder as questões norteadoras ou os que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

4.4 COLETA DOS DADOS

O trabalho de campo, que representa a apreensão da realidade por meio de “instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação” foi realizado em diferentes locais:

- Grupo 1 (alunos de graduação): a entrevista dos participantes da 27ª Expedição foi realizada após o período da expedição (nos meses de outubro e novembro de 2013), nas dependências da Faculdade de Odontologia de Bauru, tendo como cenário a sala de estudos da Biblioteca ou uma sala da Clínica de Fonoaudiologia; já os alunos da 29ª Expedição foram entrevistados durante o período da expedição (no mês de julho de 2014), nas dependências de atuação no município, porém a entrevista foi realizada nos dois últimos dias de atuação, para que a experiência da expedição tivesse sido realizada amplamente;

- Grupo 2 (alunos de pós-graduação): foram entrevistados nos dois ambientes, tanto nas dependências da FOB-USP, como durante a Expedição, esse fato ocorreu devido à dificuldade em conciliar os horários desses alunos com a pesquisadora;

- Grupo 3 (usuários): a entrevista aconteceu no próprio município de atendimento em uma das salas dos locais de atuação, durante a Expedição, para que os mesmos não precisassem se deslocar para outro ambiente.

A entrevista foi realizada após esclarecimento sobre os procedimentos do estudo e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos sujeitos de pesquisa. Foi realizada de forma individual em local pouco ruidoso e não houve qualquer orientação quanto às perguntas norteadoras antes de iniciar a gravação.

As questões norteadoras que constituem as entrevistas semiestruturadas são resultados da teoria que alimenta a investigação e de toda a informação sobre o desenvolvimento do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.

Os roteiros de entrevista foram diferentes para os dois grupos, porém algumas questões norteadoras compõem os dois modelos (Apêndices 1 e 2). A base das questões norteadoras foi sobre o impacto da atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” na vida dos participantes, ou seja, quais foram as interferências nas condições de saúde da população e para a formação do aluno expedicionário. Também foram levantados os pontos em que os participantes observaram necessidade de adequação.

Nessa etapa, foi realizado o conjunto de procedimentos de valorização, compreensão e interpretação dos dados baseados na observação e na experiência do pesquisador, à luz de teorias que elucidam a abordagem do estudo (MINAYO, 2009; GOMES, 2009).

Todas as entrevistas foram gravadas em gravador digital, transmitidas para computador pessoal e, posteriormente, transcritas, respeitando o sigilo quanto à identidade dos entrevistados.

Após a análise das entrevistas e a finalização deste trabalho, as gravações serão destruídas.

4.5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Os dados foram analisados segundo os códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. As respostas foram ordenadas e classificadas, sem a intenção de enumerar os indivíduos e as opiniões e sim explorar os pensamentos e as ideias que o grupo concebe sobre a temática (GOMES, 2009)

Foi realizada a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Laurence Bardin (2011), ou seja, a análise da linguagem materializada na escrita, uma análise do conteúdo da comunicação por meio de um somatório de técnicas, que consistem em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo de análise.

Seguindo a metodologia da pesquisa qualitativa, a análise dos dados identificou “Unidades de Registro”, que puderam ser representados por uma palavra ou algumas palavras do texto, frases, orações e temas, e foram categorizadas.

As análises foram feitas por um único avaliador, realizando a concordância intra-avaliador, em que três análises foram selecionadas aleatoriamente, por meio de sorteio, para serem realizadas com diferença de 15 dias entre elas. As transcrições das entrevistas foram analisadas em ordem aleatória, categorizando os discursos de acordo com os temas levantados. A análise de todos os grupos foi composta por quatro categorias, divididas em: 1) aspectos pessoais; 2) aspectos da população em questão; 3) aspectos do Projeto “FOB-USP em Rondônia”; 4) formação acadêmica. Em cada categoria, as respostas foram distribuídas em subcategorias diferentes, divididas a partir de unidades de registro identificadas nas entrevistas. As subcategorias foram destacadas por cores diferentes no texto de transcrição de cada entrevistado e, em seguida, os trechos identificados por cores foram agrupados.

As Unidades de Registro foram analisadas de duas formas, de acordo com a frequência em que a subcategoria foi citada (apresentada em quadros) e número de sujeitos que relatou sobre cada subcategoria (apresentado em gráficos).

A distribuição das subcategorias de cada grupo encontra-se descrita no capítulo de resultados.

4.6 ANÁLISE DOCUMENTAL

Foram analisados os relatórios de 12 expedições (da 18^a a 29^a Expedição – dos anos de 2009 a 2014), em que foram descritos o tipo e o número de procedimentos realizados, tanto em Odontologia como em Fonoaudiologia, os locais e as condições de atuação, as facilidades e dificuldades encontradas por cada equipe em sua expedição. Tais relatórios foram elaborados pela equipe de coordenação e de pós-graduação envolvidos em cada expedição, o que confere credibilidade e qualidade aos dados analisados. Também foi verificado o contexto e as datas de cada expedição analisada por meio dos relatórios, apoiados pelo conhecimento prévio da pesquisadora em relação à realidade local.

Os dados foram categorizados de acordo com a frequência em que eram descritos. Para isso, a equipe de coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” foi contatada e manifestou a aquiescência.

Todos os dados obtidos quantitativamente foram analisados e os resultados descritos em gráficos.

5 Resultados

5 RESULTADOS

5.1 ENTREVISTAS COM OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Foram entrevistados 16 alunos de graduação, sendo sete do curso de Odontologia e nove do curso de Fonoaudiologia, todos cursando o último ano de graduação, que aceitaram o convite realizado a todos os participantes das expedições em questão (23 alunos de graduação em cada). A média de idade dos entrevistados foi de 22,43 anos.

O tempo médio das entrevistas dos alunos de graduação foi de 758 segundos, ou seja, 12 minutos e 38 segundos, com o mínimo de 6'26" e o máximo de 18'00" de duração. Todas as entrevistas foram realizadas unicamente pela autora do trabalho, o mesmo vale para as transcrições e análises.

Os participantes foram identificados com a seguinte legenda: G = alunos de graduação; Número cardinal (1 a 8) = número do sujeito no grupo; Letra (A ou B) = refere à expedição em que o aluno participou, sendo 'A' o aluno participante da 27ª Expedição (julho/13) e 'B', o aluno que participou da 29ª Expedição (julho/14). Portanto, no texto, os sujeitos serão identificados como no exemplo "G2B", que significa que se trata do aluno de graduação, número 2, que participou da 29ª Expedição.

Para a análise da pesquisa qualitativa foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo (AC) e consistiu na primeira etapa de pré-análise em que, após as transcrições das entrevistas, foi realizada a leitura flutuante de todo o material escrito, formulação de hipóteses e indicadores de interpretação para nortear a análise. Em seguida, foram determinados os elementos da análise, sendo divididos em quatro categorias, distribuídas em 28 subcategorias. A última etapa foi de classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, portanto todas as transcrições foram lidas no todo, e os elementos diferenciados por cores. Em seguida, foi realizado o reagrupamento das características comuns, identificadas pelas cores correspondentes, em um novo arquivo.

A frequência das Unidades de Registro (UR) foi analisada quanto às citações nas entrevistas, de acordo com o número e a porcentagem em relação ao total de citações do grupo "alunos de graduação" (n=485), tais dados estão apresentados nos quadros e quanto ao número de sujeitos que citaram tal

subcategoria, apresentados em gráficos. Vale ressaltar que o mesmo sujeito pode ter citado a mesma subcategoria em mais de um relato.

As categorias foram divididas da seguinte forma: em relação aos aspectos pessoais, em relação à população atendida, sobre o Projeto de Extensão Universitária em questão e sobre a formação acadêmica dos alunos, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Distribuição das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

Categoria	Descrição	Subcategoria
A - Pessoal	Relação dos aspectos pessoais que os alunos de graduação relataram sobre sua participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia”. Foram identificados pontos positivos e negativos de tal participação.	1_Satisfação geral
		2_Insegurança prévia
		3_Crescimento/Autonomia
		4_Comparação com a faculdade
		5_Convivência
		6_Frustração
		7_Amizade
		8_Humanização
		9_Superação
		10_Agradecimento
B - População	Identificação da percepção dos alunos de graduação sobre a população atendida e a influência da atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para os indivíduos do município.	11_Falta de acesso à saúde/Carência da população
		12_Educação em Saúde
		13_Evolução
		14_Possibilidade de atendimento/melhora de qualidade de vida
		15_Expectativa
		16_Reconhecimento
		17_Continuidade
C – Projeto	Identificação de aspectos sobre o desenvolvimento Projeto “FOB-USP em Rondônia” em si, desde a preparação anterior à expedição até a organização e o apoio à equipe.	18_Participação
		19_Seleção dos participantes
		20_Preparação da equipe
		21_Instalações
		22_Organização
		23_Materiais
		24_Pós-graduação
		25_Apoio
		26_Resolubilidade
D - Formação Acadêmica	Relacionado à formação recebida durante a graduação.	27_Base Teórica
		28_Saúde Coletiva

Categoria A – Pessoal

A categoria A está relacionada aos aspectos pessoais que os alunos de graduação relataram sobre a participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia”, a partir da pergunta norteadora: ‘Qual foi o “impacto” do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para você?’.

Nesta categoria foram identificadas dez subcategorias, sendo que a descrição de cada subcategoria e alguns relatos dos alunos estão distribuídos de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 2 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
1_Satisfação geral	Relata a satisfação em participar da experiência.	<p>“Foi uma experiência muito boa assim, e eu voltaria lá [em Rondônia] sem dúvidas nenhuma” (G3A)</p> <p>“Só que eu to bem feliz de tá aqui [em Rondônia], que é uma oportunidade única na minha vida.” (G4B)</p> <p>“Eu to extremamente feliz e satisfeito com tudo o que eu encontrei aqui [em Rondônia], tá melhor do que eu esperava mesmo.” (G7B)</p>	28 (5,77)
2_Insegurança prévia	Relato dos alunos de graduação sobre a insegurança que sentiram anteriormente à participação.	<p>“Antes de viajar pra lá [Rondônia], eu não sabia, não tinha noção do que eu era capaz de fazer, tanto que no comecinho eu tava com muito medo.” (G1A)</p> <p>“Nossa, eu, assim, eu antes de vir pra cá [Rondônia] eu tava com uma expectativa que ia ser muito mais difícil.” (G2B)</p> <p>“Às vezes a gente nem confia no nosso próprio trabalho.” (G5B)</p>	12 (2,47)

Quadro 2 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continuação)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
3_Crescimento	Aponta para a percepção dos alunos quanto ao seu crescimento profissional e pessoal e a autonomia adquirida.	<p>“Não é só você ajudar, é você crescer, profissional. Eu aprendi muita coisa que eu nunca fiz, nunca faria na faculdade, tenho certeza.” (G3B)</p> <p>“Eu cresci assim absurdamente, e esse projeto me fez ver diversas realidades, abriu a minha mente quanto ao atendimento odontológico mesmo.” (G4B)</p> <p>“A gente teve que se virar, foi a primeira vez que eu me senti uma profissional de verdade.” (G5A)</p> <p>“A gente tem que se virar e tem que conseguir fazer. Então isso foi um grande crescimento pra mim.” (G7A)</p> <p>“A gente se sente mais dentista, mais profissional.” (G8B)</p>	58 (11,96)
4_Comparação com a faculdade	De acordo com os relatos dos alunos, a experiência vivida no Projeto de Extensão Universitária difere da realidade vivenciada durante a graduação.	<p>“A FOB é uma casinha da Barbie, eu acho que quando eu sair da FOB e começar a trabalhar, eu vou ver uma realidade.” (G1B)</p> <p>“Mostrar pros alunos da FOB a realidade, que nem tudo é igual na clínica mesmo.” (G2B)</p> <p>“Eu não imaginava que seria tão diferente da clínica [da FOB].” (G6B)</p>	30 (6,19)
5_Convivência	Relata aspectos positivos e negativos sobre a convivência durante o período da Expedição.	<p>“E acho que também a convivência foi bem legal assim.” (G3A)</p> <p>“Você tem que conviver com as pessoas no trabalho, chegar à noite, conviver com todo mundo. Acho isso um pouco difícil. Mas eu tô lidando.” (G1B)</p> <p>“A gente vira uma família, com um cuidando do outro, que a gente tá muito longe.” (G5A)</p>	13 (2,68)

Quadro 2 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
6_Frustração	Discorre sobre as frustrações encontradas pelos alunos, como a necessidade de mais atuações por ano, de levantar um problema e não conseguir tratar até o final, falta de material adequado e a falta de apoio local para comunicação sobre a atuação.	<p>“Mas eu ainda acho que a gente deveria vir aqui [em RO] mais vezes, eu não sei.” (G1B)</p> <p>“Sei lá, às vezes na linha, por exemplo, que quando a gente foi... não sei se aconteceu com a fono, mas a gente foi em linhas que as pessoas nem tavam sabendo que a gente ia lá, eu não sei quem poderia avisar antes.” (G3A)</p> <p>“Na parte [da área] de linguagem também, eu fiquei um pouco limitada pra fazer o meu atendimento.” (G5B)</p> <p>“Então aí, a gente ficou assim meio chateado, porque a gente sabe que eles precisam e eles não sabiam, porque se eles soubessem, eles estariam lá [no local de atendimento].” (G7A)</p>	23 (4,74)
7_Amizade	Relato sobre a amizade.	“As amigadas novas que você vai criando e reforçando as que você já tinha” (G7B)	1 (2,01)
8_Humanização	Relatos dos alunos sobre a necessidade de um atendimento Humanizado.	<p>“Ah, eu acho que a gente vê o lado mais humano assim das pessoas.” (G3A)</p> <p>“Chegou aqui [em Bauru] eu consegui entender que o que eu vou falar pro meu paciente, eu não posso falar numa linguagem técnica, eu tenho que falar numa linguagem acessível a ele.” (G4B)</p>	12 (2,47)
9_Superação	Dois alunos relataram como se superaram.	<p>“Então eu acho que eu realmente me superei.” (G1B)</p> <p>“Como é que fala, superar as expectativas.” (G3B)</p>	2 (0,41)
10_Agradecimento	Os relatos dos dois alunos que agradeceram a oportunidade de participarem da Expedição.	<p>“Ah, eu gostaria! De agradecer a vocês, não só por ter ido, mas por quem vocês foram na expedição... a expedição como um todo.” (G4A)</p> <p>“Acho que só agradecer a experiência de tá aqui, que Rondônia é diferente do que eu pensava, pra muito melhor mesmo.” (G7B)</p>	3 (0,62)
TOTAL			182 (37,53)

Foi realizado o levantamento do número de sujeitos que relataram sobre cada subcategoria durante as entrevistas realizadas, sendo que o número da amostra é de 16 sujeitos. A distribuição das citações dos alunos de acordo com cada subcategoria está apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

As subcategorias que tiveram o maior número de citação, ou seja, todos os alunos de graduação (16) relataram em suas entrevistas foram: “Crescimento” e “Comparação com a faculdade”. Seguido da subcategoria “Satisfação” que apresentou 14 relatos, “Convivência” com nove relatos, “Insegurança” e “Frustração” com sete citações e “Humanização” que teve seis citações nas entrevistas. As subcategorias que tiveram menos relatos foram a “Amizade”, a “Superação” e o “Agradecimento”, sendo que a primeira teve uma e as outras, tiveram duas citações pelos alunos entrevistados.

Categoria B – População

A categoria B preocupou-se em entender qual a opinião dos alunos de graduação em relação à população assistida e ao impacto de tal atuação na vida das pessoas. A pergunta norteadora foi: ‘Na sua opinião, qual é a importância dos atendimentos para a população de Monte Negro-RO?’

Nesta categoria foram identificadas sete subcategorias, no quadro a seguir, é possível observar a descrição de cada subcategoria e alguns relatos dos alunos:

Quadro 3 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
11_Falta de acesso à saúde/Carência da população	Relato dos alunos sobre as impressões que tiveram sobre a população atendida.	<p>“Uma população mais carente, uma população que não tem totalmente acesso a recursos básicos em saúde.” (G4A)</p> <p>“Eles não têm fono[audiólogo], eles não têm dentista, tem a sala lá, mas não tem. Então eles são uma população bem carente e não tem esses serviços lá.” (G7A)</p> <p>“A gente vai oferecer um tratamento que eles não teriam acesso.” (G8B)</p>	32 (6,60)
12_Educação em Saúde	Importância da Educação em Saúde para melhoria de qualidade de vida da população.	<p>“O que a gente tá trazendo e o conhecimento mesmo da Educação em Saúde.” (G2B)</p> <p>“Tem a Educação em Saúde, que está começando a funcionar lá [em Rondônia].” (G6A)</p> <p>“Porque a gente pode passar bastante Educação em Saúde pra eles.” (G8A)</p>	13 (2,68)
13_Evolução	Relato dos alunos sobre a evolução do projeto.	<p>“A parte boa de tudo isso é que tá evoluindo cada vez mais.” (G4A)</p> <p>“E o pouco que a gente tá aqui [em Rondônia], a gente já viu a evolução dos pacientes.” (G5B)</p>	3 (0,62)
14_Possibilidade de atendimento/melhora da qualidade de vida	Importância da atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” como possibilidade de atendimento para a população.	<p>“É uma qualidade de vida melhor que a gente oferece pra eles, por mais pequena que seja.” (G5A)</p> <p>“Então a única forma deles terem esse atendimento é quando a gente vai.” (G7A)</p> <p>“Deu pra perceber que é bem importante para eles, que quando a gente tá lá [em Rondônia] eles precisam aproveitar aquele momento.” (G2A)</p>	12 (2,47)

Quadro 3 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
15_Expectativa	Relatos sobre a expectativa das pessoas quanto aos atendimentos.	<p>“Muitas pessoas sempre procuram saber a época que a gente tá lá [em Rondônia], pra tentar se cuidar.” (G2A)</p> <p>“Eles esperam muito pela gente. E a gente chega, eles tão esperando, eles querem atendimento.” (G4A)</p> <p>“Mas acho que Monte Negro inteiro já sabe que a gente vem pra cá.” (G6B)</p>	10 (2,06)
16_Reconhecimento	Sobre o reconhecimento da população em relação aos atendimentos realizados.	<p>“É gostoso quando uma pessoa vira e fala que é importante seu trabalho e eles reconhecem o nosso trabalho.” (G7B)</p> <p>“E a população aqui [em Rondônia], ela é muito acolhedora, ela gosta muito da gente.” (G6B)</p> <p>“Eu acho que a importância para eles assim tá sendo muito grande e eles reconhecem isso também.” (G2B)</p>	5 (1,03)
17_Continuidade	Opinião dos alunos sobre a necessidade de continuidade do Projeto no município.	<p>“Eu só acho que não devia parar nunca esse projeto.” (G5A)</p> <p>“Eu acho que é necessário ter. E a USP não pode largar esse projeto nunca, porque os alunos precisam muito e as pessoas daqui talvez até mais.” (G7B)</p>	6 (1,24)
TOTAL			81 (16,70)

No gráfico a seguir, é possível observar a frequência de citações feitas pelos sujeitos de acordo com cada subcategoria da Categoria B durante as entrevistas realizadas. O número de sujeitos da amostra é de 16 indivíduos.

Gráfico 2 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

A subcategoria com maior citação foi a “Falta de acesso da população”, em que todos os entrevistados (16) referiram em suas entrevistas. A subcategoria “Possibilidade de atendimento” foi citada por dez pessoas, “Educação em Saúde” e “Expectativa da população” foi referido por oito indivíduos, seguida da subcategoria “Continuidade” que apresentou seis relatos. As subcategorias que tiveram menor número de relatos foram “Reconhecimento” e “Evolução”, com quatro e três citações, respectivamente.

Categoria C – O Projeto “FOB-USP em Rondônia”

A categoria C investigou os aspectos positivos e negativos sobre o desenvolvimento do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, de acordo com a preparação dos alunos, material, organização, instalações físicas e apoio. As perguntas norteadoras que basearam essa categoria foram: ‘O que você acha que precisa melhorar nos atendimentos? Nas instalações? E na organização?’ e ‘Qual sua opinião quanto ao Processo de Seleção e a preparação dos alunos?’

De acordo com tal categoria, foram identificadas nove subcategorias, que estão descritas e relatadas no quadro a seguir:

Quadro 4 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
18_Participação	Relato dos alunos sobre a participação em Programas de Extensão Universitária.	<p>“Então na minha opinião, todo mundo deveria passar, é uma experiência que todo mundo deveria passar em algum momento da vida.” (G1A)</p> <p>“A gente tava conversando até que a gente achava que devia ser obrigatória essa disciplina.” (G3B)</p> <p>“Eu acho que se pudesse, se desse também, todo o quarto ano, todos os alunos do quarto ano conseguirem fazer essa experiência.” (G7B)</p>	6 (1,24)
19_Seleção dos participantes	Opinião dos alunos sobre o processo de seleção dos alunos para participarem do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“O processo de seleção acho até bem legal, assim, pelo menos eu acredito que é nota, a questão também das provas que a gente realiza, da questão de ir nas aulas, que é super importante.” (G4B)</p> <p>“Ai, o processo de seleção, pra falar a verdade, eu nem sei se eu acredito muito na prova que aconteceu. Porque é muito subjetivo.” (G3B)</p> <p>“O processo de seleção é importante, porque já que não tem tanta vaga pra todo mundo, você tem que acabar selecionando, e tem que selecionar pessoas que vão ser ativas lá.” (G1A)</p>	26 (5,36)
20_Preparação da equipe	Relata a importância da preparação da equipe antes da Expedição, com seus pontos positivos e negativos.	<p>“Ah, eu acho que foi abordado tudo, eu não senti falta assim de alguma coisa que ‘nossa, podiam ter falado’.” (G1B)</p> <p>“Ah, achei que foram suficientes, mas às vezes era um pouco cansativo.” (G2A)</p> <p>“Eu achei muito importante a preparação. E eu achei que foi suficiente, não achei nem exagerado, nem de menos.” (G2B)</p> <p>“A preparação foi muito boa também. Eu acho que eles prepararam a gente pra todas as situações, pra todas.” (G5B)</p>	39 (8,04)

Quadro 4 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continuação)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
21_Instalações	Sobre as instalações do Projeto no município de Monte Negro, seja dos locais de atendimento ou alojamento. Os alunos relatam se há necessidade de mudanças.	<p>“A estrutura da clínica eu acho que dá, foi bom, claro que se der para melhorar é ótimo, mas do jeito que tá, dá pra continuar.” (G6A)</p> <p>“Quanto o lugar que a gente fica, não tenho do que reclamar.” (G4A)</p> <p>“Eu só acho meio complicado quando a gente vai fazer audio[metria], lá junto com a odonto, é quase impossível.” (G5B)</p> <p>“Assim, todas as instalações foram bem legais.” (G4B)</p>	36 (7,42)
22_Organização	Relacionada à organização do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, antes, durante e depois da Expedição.	<p>“Acho que é bem organizado, a ideia tudo, desde quando a gente sai de lá [de Bauru] até quando a gente chega aqui [em Rondônia], os horários, tudo.” (G1B)</p> <p>“Tentar fazer uma organização prévia do que vai realmente usar, porque a gente vê muito desperdício de material.” (G2A)</p> <p>“Ah, eu gostei da organização desse ano que eu fui, tava tudo separadinho já em caixa, então a gente achou os materiais mais fácil, a gente já separou antes, então quando a gente chegou lá [em Rondônia] não precisou ficar separando, então foi mais fácil de arrumar, foi tudo bem organizadinho, a gente saiu na hora, a gente chegou na hora.” (G7A)</p>	18 (3,71)
23_Materiais	Em relação aos materiais permanentes e de consumo fornecidos para a atuação.	<p>“Talvez a FOB fornecer mais material, ela fornece muito já, mas material que eu digo não descartável.” (G7B)</p> <p>“E poderia melhorar nesses aspectos, assim, se a gente tivesse outros equipamentos, como fazer um PEATE.” (G2B)</p> <p>“Acho que talvez alguns instrumentos de avaliação, um protocolo de triagem que a gente pudesse seguir.” (G6A)</p>	19 (3,92)

Quadro 4 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
24_Pós-graduação	Relatos sobre a participação de alunos de pós-graduação na expedição.	<p>“Achei que foi muito importante terem ido as pós-graduandas da pediatria.” (G2A)</p> <p>“Talvez uma pós [graduanda] da área você confiasse mais.” (G1B)</p> <p>“Eu já vi que foram outras pós-graduandas de outras áreas, e eu acho isso muito importante porque é um projeto da faculdade onde todo mundo deveria tá empenhado, não só as alunas... não só o pessoal da pós-graduação de Saúde Coletiva.” (G5A)</p>	6 (1,24)
25_Apoio da coordenação	Sobre o apoio recebido pela equipe de coordenação durante todo o processo.	<p>“Eu acho o apoio da comissão organizadora muito bom! Excelente!” (G8B)</p> <p>“Deu pra perceber que se a gente ficasse doente, se acontecesse alguma coisa, tava todo mundo preparado.” (G2A)</p> <p>“Essa expedição teve o apoio financeiro, que pra mim foi muito importante.” (G2B)</p>	20 (4,12)
26_Resolubilidade	Relacionado à facilidade de resolução pelos membros da equipe.	<p>“Eu acho que não falou nada, tudo que a gente precisava, por exemplo, deu um problema, resolveu em 2 segundos, eu acho que realmente muito bom.” (G3B)</p> <p>“Tudo que a gente precisava, a coordenação dava um jeitinho de arrumar, nada assim passava em branco: ‘Ah, não tem jeito!’ Tudo se resolvia.” (G1A)</p> <p>“Então tudo o que precisou, correu atrás, tem alguém pra resolver.” (G4B)</p>	8 (1,65)
TOTAL			178 (36,70)

A frequência de citações, a partir do número de pessoas que relataram cada subcategoria está apresentado no gráfico 3. O número de sujeitos da amostra é de 16 indivíduos.

Gráfico 3 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

Dentre as subcategorias descritas, duas delas foram relatadas por todos os participantes (16), são elas: “Preparação da equipe” e “Instalações”. Outras duas subcategorias foram citadas por 15 participantes, trata-se da “Seleção dos participantes” e “Apoio para a equipe”. A subcategoria “Materiais” foi citada por 14 alunos, seguida da subcategoria “Organização”, citada por 12 participantes. As subcategorias que tiveram menos relatos foram a “Resolubilidade”, com sete citações, e “Participação dos alunos” e “Pós-graduação” com quatro citações cada.

Categoria D – Formação Acadêmica

A categoria D buscou contemplar a opinião dos alunos de graduação quanto sua formação acadêmica durante o curso e como foi percebida a importância de tal formação para a participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia”. Os alunos responderam a partir da pergunta norteadora: ‘Qual foi a contribuição da base teórica vivenciada durante a graduação?’.

A partir das respostas dos entrevistados, foram descritas duas subcategorias para a Categoria D. As descrições das subcategorias e alguns relatos dos alunos estão apresentados no quadro que segue:

Quadro 5 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
27_Base Teórica	Sobre a base teórica recebida durante a graduação e a relação nos atendimentos realizados.	<p>“Mas assim, antes disso, pra você trazer tudo isso pra população, você tem que começar estudando mesmo.” (G2B)</p> <p>“Ah, aqui na FOB eu não tenho o que dizer, eu acho que a gente vai muito preparado!” (G4A)</p> <p>“Foi importante, acho que às vezes, aqui [na FOB] a gente não tem noção do que a gente sabe, aí chega lá [em Rondônia] e a gente começa por em prática e percebe que foi importante.” (G6A)</p> <p>“Ah, eu acho que teoria na FOB a gente tem, é excelente.” (G7B)</p>	23 (4,74)
28_Saúde Coletiva	Relacionado às disciplinas de Saúde Coletiva ministradas aos alunos durante a graduação.	<p>“Hoje eu dou bem mais importância à Saúde Coletiva do que eu dava antes.” (G1B)</p> <p>“Tudo o que a gente aprendeu em Saúde Coletiva, a gente pode passar pra eles. Valeu a pena todos os seminários e aulas!” (G8A)</p> <p>“E a parte de prevenção, das crianças, de educação à escovação, de higiene oral e pra higiene oral, que a gente pode passar pras crianças, a gente aprendeu no conteúdo de Saúde Coletiva.” (G8B)</p> <p>“Então, a gente tem adaptar a situação e aí entra a Saúde Coletiva, que vai direcionar até que ponto a gente pode trabalhar, até que ponto a gente pode agir.” (G1A)</p>	21 (4,33)
TOTAL			44 (9,07)

O Gráfico 4 apresenta a frequência de citações feitas pelos entrevistados de cada subcategoria da Categoria D. O número de sujeitos da amostra é de 16 indivíduos.

Gráfico 4 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

As duas subcategorias descritas na Categoria D foram altamente citadas, sendo que a importância da “Base Teórica” foi relatada por todos os entrevistados (16) e sobre a importância da “Saúde Coletiva” foi relatado por 15 alunos de graduação.

5.2 ENTREVISTAS COM OS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Foram entrevistados 11 alunos de pós-graduação, sendo seis formados em Odontologia e cinco graduados em Fonoaudiologia, que tiveram mais de uma participação como pós-graduando em diferentes expedições do Projeto “FOB-USP em Rondônia”. Tais alunos aceitaram o convite realizado a todos os participantes das expedições em questão (11 alunos de pós-graduação). A média de idade dos entrevistados foi de 28,18 anos.

Os participantes foram identificados com a seguinte legenda: PG = alunos de pós-graduação; Número cardinal (1 a 11) = número do sujeito no grupo.

O tempo médio das entrevistas dos alunos de pós-graduação foi de 780 segundos, ou seja, 13 minutos de duração, com o mínimo de 8’38” e o máximo de 20’45” de duração. Assim como no grupo anteriormente apresentado, todas as entrevistas, transcrições e análises foram realizadas unicamente pela autora do trabalho.

Foi utilizada a mesma técnica de Análise de Conteúdo (AC), em que na pré-análise foi realizada a leitura flutuante de todo o material escrito, formulação de hipóteses e indicadores de interpretação para nortear a análise. Os elementos da análise foram divididos nas mesmas quatro categorias apresentadas e foram distribuídas em 29 subcategorias, algumas diferentes do grupo anterior, já que outros aspectos também foram analisados em relação à atuação dos alunos de pós-graduação. Da mesma forma, foi realizada a classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, identificando-as por cores. Em seguida, foi realizado o reagrupamento das características comuns, identificadas pelas cores correspondentes, em um novo arquivo.

A frequência das Unidades de Registro (UR) foi analisada quanto às citações nas entrevistas, de acordo com o número e a porcentagem em relação ao total de citações do grupo “alunos de pós-graduação” (n=405), tais dados estão apresentados nos quadros e quanto ao número de sujeitos que citaram tal subcategoria, apresentados em gráficos. Vale ressaltar que o mesmo sujeito pode ter citado a mesma subcategoria em mais de um relato.

As categorias foram divididas da seguinte forma: em relação aos aspectos pessoais, em relação à população atendida, sobre o Projeto de Extensão Universitária em questão e sobre a formação acadêmica dos alunos, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 6 - Distribuição das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Bauru-SP e Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

Categoria	Descrição	Subcategoria
A - Pessoal	Relatos sobre os aspectos pessoais dos alunos de pós-graduação que participaram do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	1_Satisfação geral
		2_Ajudar o próximo
		3_Continuidade
		4_Comparação com a faculdade
		5_Convivência
B - População	Opinião dos alunos de pós-graduação sobre a importância do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para a população como um todo.	6_Choque de realidade
		7_Reconhecimento
		8_Conscientização
		9_Dificuldade de acesso à saúde
		10_Demanda
		11_Possibilidade de atendimento / melhora da qualidade de vida
C – Projeto	Aspectos identificados pelos alunos de pós-graduação sobre o funcionamento do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	12_Expectativa
		13_Evolução
		14_Organização
		15_Instalações
		16_Materiais
		17_Seleção dos participantes
		18_Preparação da equipe
		19_Apoio da coordenação
		20_Apoio local
		21_Importância do projeto
		22_Tempo de deslocamento
		23_Divulgação
D - Formação Acadêmica	Relacionado à formação acadêmica dos envolvidos.	24_Importância para a carreira
		25_Aprendizado / troca de experiências
		26_Adaptação e raciocínio rápido
		27_Autonomia
		28_Saúde Coletiva
		29_Profissionalismo

Categoria A – Pessoal

A categoria A está relacionada aos aspectos pessoais que os alunos de pós-graduação relataram sobre a participação no projeto, a partir da pergunta norteadora: ‘Qual foi o “impacto” do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para você?’.

Nesta categoria foram identificadas cinco subcategorias, sendo que a descrição de cada subcategoria e alguns relatos dos alunos de pós-graduação estão distribuídos de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 7 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
1_Satisfação geral	Relata a satisfação em participar das expedições do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“Nossa, o Projeto ‘FOB-USP’ pra mim foi um divisor de águas pra mim.” (PG2)</p> <p>“Ah, foi um projeto muito importante, mudou muito minha vida, fui sete vezes e iria mais sete.” (PG6)</p> <p>“O impacto na minha vida foi, foi positivo. Me fez ver as coisas de uma outra maneira e a gostar mais, me surpreendeu.” (PG8)</p> <p>“Acho que foi, nossa, pra mim foi muito enriquecedor! Eu viria [para Rondônia] quantas vezes eu pudesse.” (PG10)</p>	19 (4,69)
2_Ajudar o próximo	Opinião dos alunos de pós-graduação sobre a oportunidade em ajudar o próximo.	<p>“Você se sente... é... bem por poder auxiliar quem precisa, né?” (PG3)</p> <p>“É muito bom você ver que tá ajudando alguém.” (PG5)</p> <p>“O quanto a gente pode ajudar uma população distante.” (PG8)</p> <p>“Um impacto que sensibiliza assim a gente, torna, nos torna mais sensíveis assim, ao outro.” (PG9)</p>	9 (2,22)
3_Continuidade	Relatos sobre a importância de continuidade das ações do Projeto e a vontade de continuar participando.	<p>“Eu acho que o Projeto é um projeto que ele tem que sempre ser pensado em crescer e continuar, é um projeto que não pode acabar.” (PG1)</p> <p>“Espero que continue ainda muitos anos, e eu espero poder contar, pra poder ajudar, a população lá, poder ajudar o projeto.” (PG2)</p> <p>“Meu objetivo é continuar enquanto for possível.” (PG3)</p>	7 (1,73)

Quadro 7 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
4_Comparação com a faculdade	De acordo com os relatos dos alunos de pós-graduação, a experiência vivida difere da realidade vivenciada durante a graduação.	<p>“E eu acho que Rondônia, eles, é... eles estarem longe, não tá com todas as condições perfeitas.” (PG4)</p> <p>“Porque dentro da faculdade é tudo muito, é, regulado, né, você se prepara pra cada coisa que vai acontecer, você tem um professor ao seu lado.” (PG6)</p> <p>“Eu acho tanto na parte clínica, que é bem diferente do que a gente tá acostumado aqui na faculdade, que a gente tem todos os professores, tem todo o material, tem tudo assim, sempre na mão.” (PG7)</p> <p>“Bem, é, a gente convive diariamente lá em Bauru com Odontologia de ponta, então a gente sempre tá com materiais novos, tecnologias novas.” (PG11)</p>	22 (5,43)
5_Convivência	Relata aspectos positivos e negativos sobre a convivência durante o período da Expedição.	<p>“Pela proximidade que tem no projeto, você acaba tendo como amigos mesmo depois daqui [Rondônia], né. Pela convivência de 15 dias direto, eu acho bem legal.” (PG5)</p> <p>“A convivência super tranquila, sempre foi harmonioso, nunca tive, acho que nunca tive nenhum problema com ninguém.” (PG7)</p> <p>“E pessoal pelo convívio, pelas novas amizades que o projeto proporcionou.” (PG10)</p> <p>“Porque aqui [Rondônia] a convivência é muito mais intensa.” (PG11)</p>	8 (1,98)
TOTAL			65 (16,05)

Foi realizado o levantamento do número de sujeitos que relataram sobre cada subcategoria durante as entrevistas realizadas, sendo que o número da amostra é de 11 sujeitos. A distribuição das citações dos alunos de acordo com cada subcategoria está apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

A subcategoria “Comparação com a faculdade” foi citada por todos os entrevistados (N=11) e a subcategoria menos citada foi “continuidade”, por 4 participantes.

Categoria B – População

A categoria B preocupou-se em entender qual a opinião dos alunos de pós-graduação em relação à população assistida e ao impacto de tal atuação na vida das pessoas. A pergunta norteadora foi: ‘Na sua opinião, qual é a importância dos atendimentos para a população de Monte Negro-RO?’

Nesta categoria foram identificadas sete subcategorias, no quadro a seguir, é possível observar a descrição de cada subcategoria e alguns relatos dos alunos:

Quadro 8 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
6_Choque de realidade	Relatos dos alunos de pós-graduação sobre o choque de realidade ao atuar em comunidade diferente do que estavam acostumados.	<p>“Conhecer uma realidade que é da maioria da população do país.” (PG1)</p> <p>“Você poder tá em contato com essas pessoas que você só vê pela televisão, pessoas com dificuldade assim, mexe um pouco com você, entendeu?” (PG2)</p> <p>“Acho que o projeto é uma forma de mostrar a realidade fora.” (PG4)</p> <p>“A diferença de realidade entre o estado de São Paulo e a população lá de Rondônia, acho que foi o que mais me chocou.” (PG7)</p> <p>“Porque é um choque de realidade, assim. A realidade que a gente vive lá [em Bauru], tanto econômica, quanto cultural, mesmo, assim, é, até em termos de comida, de tudo.” (PG9)</p> <p>“Pela comunidade muito diferente, muito distante, que talvez nunca eu teria oportunidade de conhecer se não fosse pelo projeto.” (PG10)</p>	26 (6,42)
7_Reconhecimento	Os entrevistados relataram sobre o reconhecimento da população diante dos atendimentos realizados.	<p>“Essa população de Monte Negro, pelo que, toda vez que a gente chega lá, a gente vê que eles são muito satisfeitos, são muito gratos pelo nosso trabalho.” (PG2)</p> <p>“Seu trabalho tá sendo, assim, reconhecido.” (PG5)</p> <p>“A gente escuta do quanto a gente ajuda, o quanto eles [os pacientes] são gratos, até da questão da parte de aparelho auditivo, quando a gente faz adaptação, daí eles: ‘Nossa, to escutando e eu não escutava. Nossa, muito obrigado, vocês são fantásticos! Se não fosse vocês...’. Então eles são muito agradecidos e a gente vê isso também na odonto.” (PG8)</p> <p>“A população, você vê que por mais que eles estejam numa posição mais tímida, mais carente, eles são muito gratos ao projeto.” (PG10)</p>	6 (1,48)

Quadro 8 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continuação)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
8_Conscientização	Relatos dos alunos de pós-graduação sobre sua percepção a respeito da conscientização da população no cuidado com a própria saúde.	<p>“Acho que a gente conseguiu colocar meio na cabeça deles, qual que é a importância de ter uma saúde fonoaudiológica, odontológica, enfim.” (PG2)</p> <p>“Eles ainda não tem essa consciência, não tem essa noção do que realmente a necessidade de saúde bucal, pra eles tirar um dente, às vezes, não é tão dolorido, não é tão, uma perda tão grande.” (PG5)</p>	8 (1,98)
9_Dificuldade de acesso à saúde	Opiniões dos participantes sobre a dificuldade da população em ter acesso aos serviços de saúde na região.	<p>“Mas você vê que é uma população carente de serviços, públicos, educação, saúde, né, assistência social.” (PG1)</p> <p>“Eles realmente são completamente carentes nessas duas áreas lá [em Rondônia]”. (PG7)</p> <p>“Agora em Monte Negro ainda tem dentista, por exemplo, mas fonoaudiólogo eu desconheço, acho que não tem nenhum, e ainda, os dentistas que têm também, não são de fácil acesso, assim.” (PG9)</p> <p>“Que o sistema público de saúde, o SUS, não consegue oferecer por meio das políticas, sejam municipais, estaduais, mas não tem, eles não têm acesso à odontologia, à fonoaudiologia.” (PG10)</p>	24 (5,93)
10_Demanda	Relatos dos alunos de pós-graduação sobre a demanda de pacientes por atendimentos odontológicos e fonoaudiológicos na região.	<p>“É muito paciente pra atender e muita coisa pra fazer.” (PG1)</p> <p>“E você vê sempre uma grande quantidade de pacientes querendo ser atendido.” (PG2)</p> <p>“É o que a gente sempre fala, se quiser atender até 10 horas da noite vai atender, no outro dia vai ter [paciente].” (PG5)</p> <p>“Porque são muitas pessoas a serem atendidas.” (PG6)</p> <p>“A gente observa que, a gente vem há bastante tempo e mesmo assim ainda o número de atendimentos é muito alto.” (PG11)</p>	9 (2,22)

Quadro 8 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
11_Possibilidade de atendimento / melhora da qualidade de vida	Entrevistados relatados sobre o Projeto "FOB-USP em Rondônia" possibilitar que a população local tenha atendimentos em Odontologia e Fonoaudiologia, fazendo uma relação com a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.	<p>"O que a gente leva pra eles de serviço é muito importante pra qualidade de vida da população, né?" (PG1)</p> <p>"Eu acho que pra população é um benefício muito grande, né?" (PG3)</p> <p>"Eu acho que com as pessoas em Rondônia, todas as expedições, foi muito importante ver a diferença que a gente podia fazer pra elas... pra população da cidade, é, já modificou muito... faz diferença no dia-a-dia deles." (PG6)</p> <p>"Eu acho que se não tivesse o projeto, muitas pessoas, acho que a maioria talvez, quase todas, não tivessem a oportunidade de passar por um atendimento odontológico de qualidade, fonoaudiológico de qualidade também. Eu acho que se não tivesse o projeto, seria uma população como muitas do Brasil, assim, esquecidas, em termo de saúde." (PG9)</p> <p>"Por trazer a eles o que a cidade não tem... traz uma mudança muito significativa na vida das pessoas." (PG10)</p>	30 (7,41)
12_Expectativa	Citações dos participantes sobre a expectativa da população a respeito das ações realizadas semestralmente pela equipe do Projeto "FOB-USP em Rondônia".	<p>"A gente vê, cada expedição, que eles ficam esperando." (PG1)</p> <p>"Eles esperam, eu acho que eles ficam seis meses esperando pra isso." (PG5)</p> <p>"Eu acho que pra Monte Negro já fez tanta diferença que eu acho que eles nem sabem mais como ficar sem o projeto, porque eles já contam com isso, a cada seis meses." (PG6)</p> <p>"Eles esperam quando a gente chega lá, tá todo mundo sempre ansioso, forma fila pro atendimento." (PG7)</p>	6 (1,48)
TOTAL			109 (26,91)

No gráfico a seguir, é possível observar a frequência de citações feitas pelos sujeitos de acordo com cada subcategoria da Categoria B durante as entrevistas realizadas com alunos de pós-graduação. O número de sujeitos da amostra é de 11 indivíduos.

Gráfico 6 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria B identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

As subcategorias com maior número de citação foram: “Choque de realidade” e “Dificuldade de acesso à saúde”, relatado por dez entrevistados cada, já a subcategoria com menor número de relatos foi “Reconhecimento”, citado por quatro participantes.

Categoria C – O Projeto “FOB-USP em Rondônia”

A categoria C investigou os aspectos positivos e negativos sobre o desenvolvimento do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, de acordo com organização, instalações físicas, materiais, apoio, seleção dos alunos, preparação da equipe, tempo, divulgação e importância do projeto. As perguntas norteadoras que basearam essa categoria foram: ‘O que você acha que precisa melhorar nos atendimentos? Nas instalações? E na organização?’ e ‘Qual sua opinião quanto ao Processo de Seleção e a preparação dos alunos?’

De acordo com tal categoria, foram identificadas 11 subcategorias, que estão descritas e relatadas no quadro a seguir:

Quadro 9 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
13_Evolução	Os alunos de pós-graduação entrevistados relataram suas percepções em relação às ações do projeto ao longo dos anos de desenvolvimento.	<p>“Muita coisa já melhorou, né.” (PG4)</p> <p>“Cada dia que passa, o projeto consegue crescer mais com equipamentos, instalações e tudo que pode oferecer às pessoas de lá.” (PG6)</p> <p>“Tem só que crescer e vendo o que aparece, o que a gente pode tá trazendo de diferente e melhorando a parte da odonto se estruturando, a parte da fono também.” (PG8)</p> <p>“A FOB tá se atualizando e acho que o projeto também poderia se atualizar.” (PG10)</p>	21 (5,19)
14_Organização	Relatos sobre a organização das expedições do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“A equipe do projeto acho que trabalha de uma maneira muito bem organizada, muito bem estruturada.” (PG3)</p> <p>“Eu não sei, eu acho que, eu vejo a fono mais organizada que a odonto.” (PG7)</p> <p>“Tudo que dá pra organizar a gente tenta organizar. Eu acho que algumas falhas às vezes acontecem, mas não cabem à organização do projeto.” (PG9)</p>	9 (2,22)
15_Instalações	Os participantes relataram pontos positivos e negativos das instalações físicas utilizadas, como locais de atendimento e alojamento.	<p>“Ai, a clínica eu acho que precisa de mais espaço. A clínica também é bem pequena... E o alojamento, também precisa dar uma melhorada.” (PG3)</p> <p>“É muita gente pra um espaço muito pequeno, então não sei, ampliar, fazer mais box, pra poder atender mais, melhor assim a demanda da odonto e a fono ter um lugar um pouco mais reservado pra fazer exame de audio, que atrapalha um pouquinho.” (PG8)</p> <p>“As instalações, infelizmente, as instalações clínicas são precárias, qualquer, não precisa ser nenhum profissional da área de saúde, nem ter muito conhecimento pra perceber que há necessidade de mudança, e, urgente.” (PG11)</p>	24 (5,93)

Quadro 9 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continuação)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
16_Materiais	Pontos positivos e negativos quanto aos materiais de consumo e permanentes, relatados pelos alunos de pós-graduação entrevistados.	<p>“Sempre tem problema com relação a organizar quantidade de material, quanto vai levar, sobra muito, daí carrega muito peso, né, é...” (PG1)</p> <p>“Mas o material, o material nosso é excelente, a gente traz o melhor material do Mundo praticamente, pra atender a população aqui.” (PG10)</p> <p>“Eu acho que em 15 anos de projeto não ter uma lista de materiais do que vem, do que usa aqui é muito complicado. Eu acredito que isso deve ser de alguma forma sanado, porque vim pra cá e faltar material, faltar coisas, é muito complicado.” (PG11)</p>	16 (3,95)
17_Seleção dos participantes*	Opiniões dos alunos de pós-graduação entrevistados sobre a seleção dos participantes para compor a equipe.	<p>“Então eu acho importante ter esse processo seletivo, eu acho que tem que ser rigoroso mesmo, né, pra selecionar os alunos que realmente tem perfil e que querem participar, pro, pro, pro projeto continuar tendo esse sucesso, né.” (PG1)</p> <p>“Eu acho o processo de seleção, não acho assim... eu não acho 100%.” (PG2)</p> <p>“Ah, eu acho que do jeito que tá sendo feito, eu acho que tá sendo, tá sendo bom. Então, os alunos primeiro fazem o processo seletivo pra ver quem tá apto, quem não tá.” (PG3)</p>	14 (3,46)
18_Preparação da equipe*	Os entrevistados comentaram sobre a preparação da equipe integrante antes da realização da expedição.	<p>“Eu só acho que pode ser mais objetivo, a questão das aulas... o que que eles pode utilizar lá na prática, o que que a gente pode fazer na prática, o que pode ser aplicado de forma concreta lá [em Rondônia]. (PG1)</p> <p>“Mas eu acho que quanto à semana de preparação também eu acho que funciona muito bem, eu acho que esclarece bem o que vai ser lá, mas eu acho que é isso.” (PG7)</p>	18 (4,44)

Quadro 9 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continuação)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
19_Apoio da coordenação*	Foi questionado sobre a opinião dos alunos de pós-graduação quanto ao apoio da coordenação para toda a equipe durante a expedição.	<p>“Mas da coordenação como coordenar a viagem, eu não tenho nada a dizer, eu acho que é feito tudo com muito carinho, muita dedicação.” (PG6)</p> <p>“Olha, da organização e da coordenação eu não tenho nenhuma reclamação, porque sempre que a gente precisou de alguma coisa pra ajudar os alunos, deslocamento, qualquer problema que surgiu na hora, sempre teve alguém de prontidão lá.” (PG7)</p> <p>“Nossa, é excelente, porque sem elas, pra gente que tá colocando a “mão na massa” não ia ter como fazer, a gente precisa desse suporte sempre.” (PG11)</p>	14 (3,46)
20_Apoio local	Relatos dos entrevistados sobre o apoio local em Monte Negro-RO para a população e para o projeto.	<p>“Porque às vezes eu penso que a prefeitura fica um pouco dependente do projeto e acaba se acomodando, sei lá, os gestores locais, né.” (PG1)</p> <p>“Eu acho que as pessoas de lá [Rondônia] poderiam colaborar mais e eu vejo que isso não é feito lá, né?” (PG3)</p> <p>“...por exemplo, Secretaria de Saúde, de não avisar linha ou de não avisar os pacientes mesmo, a população em geral, que a gente tá chegando.” (PG9)</p>	4 (0,99)
21_Importância do projeto	Os entrevistados relataram sobre a importância do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“Porque é um projeto lindo assim.” (PG1)</p> <p>“Eu acredito que ajuda muito mesmo o pessoal que tá lá.” (PG2)</p> <p>“Sem dúvida, eu acho que é uma pena que o projeto não consiga atingir todo mundo da graduação.” (PG7)</p> <p>“Então, enquanto tiver a necessidade do tratamento, o projeto vai ser importante. O projeto é importante.” (PG11)</p>	7 (1,73)

Quadro 9 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
22_Tempo de deslocamento	Alguns participantes opinaram sobre o tempo gasto durante o deslocamento entre a cidade de origem (Bauru-SP) e atuação (Monte Negro-RO).	<p>“O fato às vezes de sair daqui [Bauru], dois dias de viagem, e chegar lá [Rondônia] de ônibus, às vezes de torna um pouco cansativo.” (PG3)</p> <p>“É, o transporte não tem muito como brigar, porque acaba sendo uma parceria, se a gente consegue uma parceria com a aeronáutica, fica um pouco mais rápido, mais confortável.” (PG6)</p> <p>“Então eu sou muito da produtividade, eu gosto muito de ver produtividade, então pra mim, isso são pelo menos, dois dias perdidos, que a gente perde quando a gente tem que vim de ônibus. Cada vez que tiver que vir, dois dias perdidos.” (PG10)</p>	4 (0,99)
23_Divulgação	Sobre a importância da divulgação das ações do projeto.	<p>“É um projeto reconhecido, né, não só pela, pela... é reconhecido em toda a USP, fomos indicados a prêmios, né, como teve por exemplo da Revista Abril, você vê como é um projeto que aparece, é um projeto que tá dando repercussão.” (PG2)</p> <p>“O projeto tem que ser divulgado, um projeto tão bom quanto esse, que a gente tem poucos, tem que ser divulgado, e uma forma de divulgar é trazer as pessoas pra trabalhar com a gente.” (PG10)</p>	3 (0,74)
TOTAL			134 (33,09)

*Tais subcategorias foram analisadas separadamente, considerando que perguntas diretas sobre os assuntos relacionados foram feitas aos entrevistados. Dessa forma, a análise foi com base nas diferenças entre as respostas de cada uma dessas categorias encontram-se descritas abaixo.

A frequência de citações, a partir do número de pessoas que relataram cada subcategoria está apresentado no gráfico 7. O número de sujeitos da amostra é de 11 indivíduos.

Gráfico 7 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria C identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

Dentre as subcategorias descritas, quatro delas foram relatadas por todos os participantes (11), são elas: “Instalações”, “Seleção dos participantes”, “Preparação da equipe” e “Apoio da coordenação”, sendo que as três últimas questões foram perguntadas diretamente ao entrevistado. As respostas de cada subcategoria foram analisadas entre si e serão descritas posteriormente neste trabalho. A subcategoria menos relatos foi “Divulgação”, por dois participantes.

Quanto à análise das subcategorias citadas por todos os alunos de pós-graduação entrevistados, já que estas foram perguntadas diretamente, as respostas foram divididas em “Positivas” e “Negativas”.

A subcategoria 17, em relação à Seleção dos alunos para participarem das expedições foi relatada como “Positiva” por seis participantes, que concordaram que existe a necessidade de selecionar alunos a partir de prova escrita para determinar se os alunos encontram-se aptos, preparados e envolvidos. As palavras utilizadas para definir o processo de seleção foram: bom, válido e justo. Por outro lado, cinco participantes identificaram aspectos negativos quanto ao tema levantado, relatando não ser totalmente efetivo, já que poderia contar com outras formas de avaliação, além da prova escrita, como sugestões de professores de áreas clínicas.

Na subcategoria 18 foi questionado sobre a Preparação da equipe que vem sendo realizada anteriormente à expedição, ainda nas dependências da FOB-

USP. De acordo com as respostas obtidas, nove alunos levantaram aspectos positivos, sendo que quatro desses apresentaram ressalvas e sugestões. Os entrevistados concordaram que a preparação é importante, com boas aulas, orientações, que funciona muito bem e esclarece o que pode ser vivenciado durante as expedições no município de Monte Negro-RO. As sugestões são em relação à abordagem geral dos temas apresentados em aula, expandindo para áreas clínicas além dos conceitos de Saúde Coletiva já abordados e à padronização de protocolos e procedimentos entre toda a equipe. Dos entrevistados que relataram aspectos negativos, dois sujeitos levantaram sobre o conteúdo extenso das aulas e alguns temas que não são abordados, como preenchimento de protocolos específicos.

A subcategoria 19 questionou sobre o apoio da coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para a equipe durante a expedição. Os participantes foram unânimes em relatar aspectos positivos, como excelente, ideal e perfeito, que atuou com carinho e dedicação, estando presentes e preocupados.

Alguns relatos sobre as subcategorias descritas podem ser observados no quadro acima.

Categoria D – Formação Acadêmica

A categoria D buscou contemplar a opinião dos alunos de pós-graduação quanto à importância percebida pela participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia” em sua formação e para os alunos de graduação acompanhados. Os alunos responderam a partir das perguntas norteadoras: ‘Qual foi a contribuição da participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia” para sua formação? E para os alunos de graduação?’.

A partir das respostas dos entrevistados, foram descritas seis subcategorias para a Categoria D. As descrições das subcategorias e alguns relatos dos alunos estão apresentados no quadro que segue:

Quadro 10 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
24_Importância para a carreira	Os alunos de pós-graduação entrevistados relataram sobre a importância em participar do projeto para a carreira, tanto do cirurgião-dentista, como do fonoaudiólogo, e também a carreira docente.	<p>“Eu achei que engrandeceu demais a minha carreira.” (PG2)</p> <p>“E eu acho que é uma experiência bem legal mesmo, porque a gente tá se formando pra ser professor, pra ser docente, então tá antecipando o que a gente vai ter lá na frente.” (PG5)</p> <p>“Então acho que isso no currículo é muito importante, pelo que eu tava até vendo de concursos, e eles questionam, né? Então eu acho que isso vai ser um diferencial pra mim, pra minha carreira.” (PG8)</p> <p>“Na pós-graduação você tem ainda o papel de dar o apoio, de ensinar, que também me ajudou a decidir seguir a carreira acadêmica.” (PG11)</p>	21 (5,19)
25_Aprendizado / troca de experiências	Relatos sobre a oportunidade de aprendizado e troca de experiências durante a atuação no projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“Às vezes a gente acaba, como tem pós-graduando de várias áreas, a troca de experiência, o planejamento junto, eu acho que é superimportante. De várias visões diferentes.” (PG5)</p> <p>“Essa interrelação entre as profissões é importante pra todo mundo que vai, consegue acrescentar bastante, aprender mais sobre o outro e aprender a trabalhar junto.” (PG6)</p>	29 (7,16)
26_Adaptação e raciocínio rápido	Consideração dos entrevistados sobre a necessidade de adaptação e raciocínio rápido durante a atuação.	<p>“Temos algumas dificuldades lá [em Rondônia], que a gente tem que ser, saber improvisar.” (PG2)</p> <p>“Algumas vezes a gente precisa improvisar lá [em Rondônia].” (PG7)</p> <p>“Lá [em Rondônia] eles precisam se adaptar a lidar com situações que eu acho que acho que aqui [em Bauru] seria difícil, dentro de uma escola, dentro, né, da faculdade.” (PG8)</p> <p>“Eu tenho que me virar independente do que eu tiver de recurso.” (PG9)</p>	9 (2,22)

Quadro 10 - Descrição e relatos dos alunos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de pós-graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
27_Autonomia	Percepção da importância da autonomia, tanto para os alunos de graduação envolvidos e para os próprios pós-graduandos.	<p>“Aqui, na expedição, quem acaba tomando as decisões mesmo somos nós, pós-graduandos.” (PG5)</p> <p>“Eles [alunos de graduação] ficam mais independentes, pelo menos a gente deixa eles tomarem decisões, analisar os casos, eles vão atender sozinho, discutir o caso com a pós-graduação. Então eu acho que cria uma independência, dá mais segurança pra eles.” (PG8)</p>	10 (2,47)
28_Saúde Coletiva	Relação da importância do conhecimento sobre os conceitos de Saúde Coletiva, como promoção, prevenção e Educação em Saúde para boa atuação no projeto.	<p>“Não só na parte de tratamento, que chega muitos pacientes com dores, mas quanto à parte de Educação mesmo, parte cultural... E assim tentar além dessa parte só de tratamento, tirar a dor, tentar ao mesmo tempo incluir a parte de educação, principalmente pras crianças, né, que eu acho que é o que é mais importante.” (PG5)</p> <p>“Mas a questão de promoção de saúde, de orientações, eu acho que a gente podia ter um espaço maior pra isso, uma sala pra isso, pra passar vídeo, pra fazer reuniões, porque eu acho que a área da fono consegue, né, dar uma ajuda com isso.” (PG8)</p>	12 (2,96)
29_Profissionalismo	Correlação entre a atuação no projeto com a atuação profissional no mercado de trabalho, tanto para alunos de pós-graduação, como para alunos de graduação.	<p>“Rondônia a gente atende como um profissional, no quarto ano, com a supervisão, mas como um profissional, e isso dá muita segurança.” (PG4)</p> <p>“Então eu acho que o impacto profissional pra mim foi aprender que eu sou uma profissional.” (PG9)</p> <p>“Mas a experiência, o fato de você tá atuando como praticamente um profissional, acho que foi muito engrandecedor.” (PG11)</p>	16 (3,95)
TOTAL			97 (23,95)

O Gráfico 8 apresenta a frequência de citações feitas pelos entrevistados de cada subcategoria da Categoria D. O número de sujeitos da amostra é de 16 indivíduos.

Gráfico 8 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria D identificadas nas entrevistas com os alunos de graduação. Monte Negro-RO e Bauru-SP, 2013 e 2014.

A subcategoria mais citada foi em relação ao “Aprendizado e troca de experiências”, com dez relatos dos entrevistados. A subcategoria menos relatada foi quanto à “Adaptação e raciocínio rápido”, citado por cinco participantes.

5.3 ENTREVISTAS COM OS USUÁRIOS

As entrevistas dos usuários, ou seja, indivíduos que tenham sido atendidos nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia em qualquer expedição, foram realizadas nos locais de atuação do projeto no município de Monte Negro-RO e contou com a amostra de 11 indivíduos que aceitaram o convite feito em sala de espera para todos os usuários. A média de idade dos entrevistados foi de 49,18 anos, sendo o mais novo com 24 anos e o mais velho com 80 anos.

Os participantes foram identificados com a seguinte legenda: U = usuários; Número cardinal (1 a 11) = número do sujeito no grupo.

O tempo médio das entrevistas dos usuários foi de 477,90 segundos, ou seja, aproximadamente 8 minutos de duração. Todas as entrevistas foram realizadas unicamente pela autora do trabalho, o mesmo vale para as transcrições e análises.

Para análise do grupo de usuários, foi utilizada a mesma técnica de Análise de Conteúdo (AC), em que os elementos da análise foram divididos nas mesmas quatro categorias, distribuídas em 15 subcategorias independentes. Da mesma forma, foi realizada a classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, identificando-as por cores.

A frequência das Unidades de Registro (UR) foi analisada quanto às citações nas entrevistas, de acordo com o número e a porcentagem em relação ao total de citações do grupo “usuários” (n=193), tais dados estão apresentados nos quadros e quanto ao número de sujeitos que citaram tal subcategoria, apresentados em gráficos. Vale ressaltar que o mesmo sujeito pode ter citado a mesma subcategoria em mais de um relato.

As categorias estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 11 - Distribuição das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

Categoria	Descrição	Subcategoria
A - Pessoal	Influência nos aspectos pessoais dos indivíduos que foram atendidos pelo Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	1_ Satisfação
		2_ Condições financeiras
		3_Segurança
B - População	Importância do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para a população como um todo.	4_Dificuldade de acesso à saúde
		5_Possibilidade de atendimento e melhora da qualidade de vida
		6_Demanda
		7_Paciência
C – Projeto	Aspectos identificados pelos usuários sobre o Projeto “FOB-USP em Rondônia” em particular.	8_Qualidade do atendimento
		9_Resolutibilidade
		10_Instalações
		11_Materiais
		12_Apoio local
		13_Complexidade do atendimento
		14_Continuidade
D - Formação Acadêmica	Relacionado à formação acadêmica dos envolvidos.	15_Aprendizado

Categoria A – Pessoal

A categoria A está relacionada aos aspectos pessoais que os usuários relataram sobre a participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia”, a partir da pergunta norteadora: ‘Qual foi o “impacto” do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para você?’.

Nesta categoria foram identificadas três subcategorias, sendo que a descrição de cada subcategoria e alguns relatos dos usuários estão distribuídos de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 12 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria A identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
1_Satisfação	Relata a satisfação em ser atendido pela equipe.	<p>“Então eu fico muito ‘sastisfeita’ com o aparelho que eu to usando. E agora eu to arrumando os dente também, então pra mim a USP aqui é primeiro lugar.” (U4)</p> <p>“Gostei bastante do atendimento.” (U7)</p> <p>“O que eu tenho de fala que eu acho de melhora, muito bom demais no atendimento e tudo, tudo é bom. Eu não tenho que reclamar de nada, não, de jeito nenhum. É muito legal!” (U10)</p>	41 (21,24)
2_Condições financeiras	Expressa as condições financeiras da população.	<p>“Eu acho que sim, que nem Monte Negro mesmo, tem muita gente de baixa renda que não tem condição de pagar um exame de ouvido, um dentista.” (U7)</p> <p>“Para mim foi importante porque evitei de gastar, né? E outra, eu não teria, se fosse pra mim fazer um tratamento hoje, por exemplo, eu não teria como pagar pra fazer o tratamento.” (U8)</p> <p>“É importante porque tem muita gente que não tem condições, né?” (U11)</p>	13 (6,74)
3_Segurança	Aborda a segurança pessoal ao receber o atendimento	<p>“Então assim, não vejo, não fiquei insegura, não fiquei com medo, não tive problema, não.” (U3)</p> <p>“Não, não, eu acho que por eles ser alunos, o professor ta ali pra ajudar. Ninguém quer fazer mal a uma outra pessoa. Eu acho que não. Ta ali pra ajudar não é pra ficar pior do que ta. Acho que é pra melhorar. Sem insegurança.” (U8)</p>	2 (1,04)
TOTAL			56 (29,02)

Foi realizado o levantamento do número de sujeitos que relataram sobre cada subcategoria durante as entrevistas realizadas, sendo que o número da amostra é de 11 sujeitos. A distribuição das citações dos usuários de acordo com cada subcategoria está apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 9 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

A subcategoria “Satisfação” teve 100% de citação pelos entrevistados, ou seja, todos se mostraram satisfeitos ao receber atendimento odontológico e fonoaudiológico. A subcategoria menos citada foi quanto à segurança ao receber o atendimento, sendo que apenas dois dos participantes relataram.

Categoria B – População

A categoria B preocupou-se em entender qual a opinião dos usuários em relação às características população e ao impacto da atuação para a vida das pessoas. A pergunta norteadora foi: ‘Na sua opinião, qual é a importância dos atendimentos para a população de Monte Negro-RO?’

Nesta categoria foram identificadas quatro subcategorias, no quadro a seguir, é possível observar a descrição de cada subcategoria e alguns relatos dos usuários:

Quadro 13 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria B identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
4_Dificuldade de acesso à saúde	Descreve a dificuldade de acesso à saúde no município e região.	<p>“Porque eu não tinha arrumado esse atendimento antes. Já tinha procurado em vários lugar.” (U2)</p> <p>“A cidade pequena, não tem condição, não sei o que é que acontece aqui dentro da cidade, serviço muito pouco aqui.” (U4)</p>	16 (8,29)
5_Possibilidade de atendimento / melhora da qualidade de vida	Refere à possibilidade de atendimento a partir da atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” e a consequente melhora na qualidade de vida (QV) do indivíduo.	<p>“Então assim, melhorou bastante, hoje em dia em consigo mastigar bem melhor.” (U3)</p> <p>“Bom, depois que eu consegui o aparelho, eu consegui um emprego, agradecer muito a Deus, porque sem o aparelho era difícil pra mim, de eu trabalhar, né?” (U4)</p> <p>“Fazia muito tempo que não escutava os passarinho canta mais. Mais os passarinho canta, as pessoa fala longe assim, a gente não escutava mais, né? Não escutava mais. E hoje não, hoje, hoje, hoje eu escuto.” (U5)</p> <p>“Aí quando os meninos vem, a gente sempre aproveita pra fazer restauração, se tiver que extrair alguém dente, então fica bem mais fácil.” (U8)</p>	30 (15,54)
6_Demanda	Os participarem relataram sobre a grande demanda para atendimentos odontológicos e fonoaudiológicos no município.	<p>“E quanta e quantas pessoa não tem beneficiada com isso aí, né? Muitas pessoas. Muita, muita e muita.” (U5)</p> <p>“Assim, acho que é muita gente, né? Que vem muita gente, aí não dá pra fazer um.” (U7)</p> <p>“Mais dentista ainda era melhor, né? Porque o tanto de gente que fica sobrando, né?” (U9)</p>	9 (4,66)
7_Paciência	Descreve a necessidade de paciência por parte dos usuários.	<p>“Aí as pessoas tem que paciência.” (U5)</p> <p>“Sempre tem que esperar mesmo um pouco.” (U7)</p> <p>“Acho interessante que a gente tem que ter essa calma de esperar mesmo.” (U8)</p> <p>“Quer chegar agora, ser atendido e ir embora, ingual eu vi lá. Queria consultá sem ficha, sem nada. Isso não. Tudo tem ordi e a descência, né?” (U11)</p>	8 (4,15)
TOTAL			63 (32,64)

No gráfico a seguir, é possível observar a frequência de citações feitas pelos sujeitos de acordo com cada subcategoria da Categoria B durante as entrevistas realizadas. O número de sujeitos da amostra é de 11 indivíduos.

Gráfico 10 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria B identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

A subcategoria com o maior número de citação foi a “Possibilidade de atendimento / Melhoria da QV”, relatado por 10 entrevistados. A subcategoria menos citada foi quanto à “Paciência”, por quatro participantes.

Categoria C – O Projeto “FOB-USP em Rondônia”

A categoria C investigou os aspectos positivos e negativos sobre o desenvolvimento do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, de acordo com a visão do usuário. A pergunta norteadora que baseou essa categoria foi: ‘O que você acha que precisa melhorar nos atendimentos? Nas instalações? E na organização?’.

De acordo com tal categoria, foram identificadas sete subcategorias, que estão descritas e relatadas no quadro a seguir:

Quadro 14 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

(continua)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
8_Qualidade do atendimento	Apresenta relatos dos participantes quanto à qualidade do atendimento pela equipe do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“E sempre eu falo, que esse povo da USP atende a gente bem demais.” (U1)</p> <p>“O atendimento de vocês são ótimos.” (U3)</p> <p>“Sempre os meninos me atenderam bem, são pacienciosos, explica certinho como que funciona tudinho. Eu não tenho o que reclamar, não.” (U8)</p> <p>“Que duas vez por ano vem, e é bem atendido e faz as coisa bem feito.” (U10)</p> <p>“Porque a gente é bem tratado, né? Todo lugar que a gente chega aqui, é bem tratado.” (U11)</p>	27 (13,99)
9_Resolutibilidade	Sobre resolver os problemas apresentados.	<p>“A gente acha que é um probleminha de nada, mas às vezes os meninos vem e já resolve pra gente.” (U8)</p>	2 (1,04)
10_Instalações	Os participantes relataram pontos positivos e negativos quanto às instalações utilizadas.	<p>“Agora, eu por mim, eu acho bom aqui, porque converso pra cá, converso pra lá, tem a sala tudo separada pra atender, né? Eu acho bom. Agora se tivesse também um reservado só pra isso, né? Seria melhor.” (U10)</p> <p>“Primeiro lugar, era assim localidade, né? Igual vocês vem uma localidade pra trabalhar, um hospital, né? Igual o nosso hospital, ali tem um hospital bom, mas não tem jeito.” (U11)</p>	9 (4,66)
11_Materiais	Opinião dos participantes sobre os materiais utilizados, tanto permanentes como de consumo.	<p>“O que teria que melhorar um pouco é as máquina. Que nem a parte do dentista, da outra vez memo, tinha umas máquina precária, começamo se atendida ne uma, tivemos que mudar. Aí tinha que mudar as máquina.” (U7)</p> <p>“Que eu acho que falta mais máquinas pra poder trabalhar certinho. Às vezes pra atender 20 pessoas, atende 10, porque às vezes a máquina não funciona. Tipo assim, onde a menina me atendeu ali não a maquininha pra sugar a água, ta faltando, tem que ponha um pedacinho de canudo. E se tivesse a máquina adequada, as menina atenderia mais rápido.” (U8)</p>	3 (1,55)

Quadro 14 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria C identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

(conclusão)

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
12_Apoio local	Relatos dos participantes quanto ao apoio das autoridades locais para o Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“Aí o culpado, se falta alguma coisa procês trabaiá, o culpado é o prefeito do lugar. Que ele é que tem que arruma. Se nós pagamo imposto, ele tem que dá conta, né?” (U1)</p> <p>“Bom, aí tem que ser o apoio do prefeito, da cidade, das pessoas.” (U4)</p> <p>“Não é assim os alunos e sim o que o município oferece pra eles trabalharem.” (U8)</p> <p>“Porque é nisso, pobreza de prefeito.” (U11)</p>	6 (3,11)
13_Complexidade do atendimento	Percepção dos usuários quanto à complexidade dos procedimentos realizados.	<p>“Que dente é uma coisa que tem que olha certinho, não pode fazer de uma hora pra outra sem analisar certo.” (U8)</p>	2 (1,04)
14_Continuidade	Apresenta relatos dos participantes quanto à necessidade de continuidade das ações desenvolvidas pelo Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“Eu quero que continue aqui conosco ni Monte Negro, né?” (U2)</p> <p>“Então assim, eu acredito que tem que ter a continuidade e deve continuar sim. Já tem, já tem uma, já tem uma fama, né? Já tem, vocês, é uma continuidade no atendimento, na assistência, então tem que continuar, sim.” (U3)</p> <p>“Eu acho muito importante pra vocês continua fazendo a missão de vocês, né?” (U4)</p> <p>“Espero que continuem vindo, com um tempo longo, né?” (U7)</p>	10 (5,18)
TOTAL			59 (30,57)

No gráfico a seguir, é possível observar a frequência de citações feitas pelos sujeitos de acordo com cada subcategoria da Categoria C durante as entrevistas realizadas. O número de sujeitos da amostra é de 11 indivíduos.

Gráfico 11 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria C identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

A subcategoria com o maior número de citação foi a “Qualidade do atendimento”, relatado por 10 entrevistados. As subcategorias menos citadas foram quanto à “Resolutibilidade” e “Complexidade do atendimento”, por um participante cada uma.

Categoria D – Formação acadêmica

A categoria D buscou contemplar a opinião dos usuários quanto à formação acadêmica dos participantes do Projeto “FOB-USP em Rondônia” em suas profissões. Os usuários responderam a partir da pergunta norteadora: ‘Qual a importância para os alunos participantes das expedições?’.

A partir das respostas dos entrevistados, foi descrita uma subcategoria para a Categoria D. A descrição da subcategoria e alguns relatos dos usuários estão apresentados no quadro que segue:

Quadro 15 - Descrição e relatos dos sujeitos de acordo com as subcategorias da Categoria D identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

Subcategoria	Descrição	Relatos	UR N(%)
15_Aprendizado	Opinião dos usuários quanto ao aprendizado dos alunos durante sua participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia”.	<p>“Ah, é importante pra eles vim aqui que eles faz na prática, eles faz na prática, tira muita experiência, né? Tira muita experiência, e aí já conhece também, também a região nossa e já sabe que é nossas futura doutora, né? É, nossas futura doutora tão aí. Muito importante, muito importante sim.” (U5)</p> <p>“E é bom! Tem gente se formando. E porque tá se formando dessas nossas turma. Tem gente se formando. Eu to contente. Fico feliz!” (U6)</p> <p>“Pros alunos é bom que eles vai, é, treinando, né? Pra ter o consultório deles, eu acho.” (U9)</p> <p>“Ah é. É, porque cada vez mais vai projetando no serviço que eles tão fazeno, né? Vai ficando melhor, né? Eu acho. É importante pros dois, pra quem tá fazeno e quem tá cuidano, né?” (U10)</p>	15 (7,77)
TOTAL			15 (7,77)

No gráfico a seguir, é possível observar a frequência de citações feitas pelos sujeitos de acordo com cada subcategoria da Categoria D durante as entrevistas realizadas. O número de sujeitos da amostra é de 11 indivíduos.

Gráfico 12 - Número de citações de cada subcategoria da Categoria A identificadas nas entrevistas com os usuários. Monte Negro-RO. 2013 e 2014.

Todos os entrevistados (11) relataram sobre a importância da participação de alunos no Projeto “FOB-USP em Rondônia”, ampliando seu aprendizado.

5.4 NÚMEROS DE PROCEDIMENTOS

Para a análise quantitativa, foram analisados os relatórios de 12 expedições (da 18ª a 29ª Expedição – dos anos de 2009 a 2014) quanto aos números de procedimentos realizados em Odontologia e em Fonoaudiologia em cada expedição.

Os dados foram categorizados de acordo com a frequência em que foram descritos, de acordo com as áreas de atuação de cada profissão.

Todos os dados obtidos quantitativamente foram analisados e os resultados descritos em gráficos a seguir.

5.4.1 Odontologia

Os dados obtidos quanto aos números de procedimentos em Odontologia foram distribuídos por expedição, que foram realizadas a cada seis meses, nos meses de janeiro e julho, desde o ano de 2002. Para tal análise, considerou-se o período dos últimos cinco anos (2009 a 2014), totalizando 12 expedições. A tabela com a distribuição dos períodos de cada expedição está disponível no Apêndice 3.

O número total de procedimentos odontológicos realizados no referido período foi de 36.268 procedimentos, nas áreas de Dentística, Cirurgia, Periodontia, Endodontia e Prótese, além de procedimentos de prevenção, individuais e coletivos, exames clínicos, radiografias, condicionamento e encaminhamentos.

O Gráfico 13 demonstra o número de procedimentos odontológicos em cada expedição.

Gráfico 13 - Número de procedimentos odontológicos realizados em cada expedição, no período de janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição). Monte Negro-RO. 2009-2014.

O gráfico apresenta os números de procedimentos odontológicos realizados em cada expedição, no período entre janeiro de 2009 (18ª. Expedição) e julho de 2014 (29ª. Expedição). Evidenciando que o maior número de procedimentos foi na 28ª. Expedição, sendo realizados 5.611 e o menor, com 1.138 procedimentos na 23ª. Expedição.

Devido à grande discrepância do número de procedimentos odontológicos que se deu entre a 23ª. e 24ª. Expedição, foi realizada a análise documental dos tipos de procedimentos, entre clínicos e preventivos nos anos correspondentes. Os dados estão apresentados a seguir.

Gráfico 14 - Distribuição dos números de procedimentos odontológicos clínicos e preventivos realizados em quatro expedições (22ª. a 25ª.). Monte Negro-RO. 2011 e 2012.

5.4.2 Fonoaudiologia

Os números de procedimentos em Fonoaudiologia foram distribuídos por expedição, foi considerado o período dos últimos cinco anos (2009 a 2014), totalizando 11 expedições. Vale ressaltar, que o número de procedimentos da 29ª Expedição será apontado posteriormente.

O número total de procedimentos fonoaudiológicos realizados no referido período é de 20.357 procedimentos, nas áreas de Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Saúde Coletiva, além de anamneses, encaminhamentos e orientações.

O Gráfico 15 demonstra o número de procedimentos fonoaudiológicos em cada expedição.

Gráfico 15 - Número de procedimentos fonoaudiológicos realizados em cada expedição, no período de janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição). Monte Negro-RO. 2009-2014.

Dentre os números analisados, a expedição que apresentou maior número de procedimentos fonoaudiológicos foi a 27ª., com 2.347 realizados. A 20ª. Expedição apresentou menos procedimentos realizados, totalizando 1.186.

Foi demonstrado a respeito da distribuição dos números de procedimentos fonoaudiológicos realizados ao longo do período descrito. No caso da Fonoaudiologia, a curva de distribuição de números de procedimentos apresentou-se mais homogênea, se comparada à Odontologia, mesmo assim, foi realizada análise documental para comparação entre os procedimentos clínicos e preventivos, em quatro expedições realizadas (22ª. a 25ª.). Os dados encontram-se do gráfico a seguir.

Gráfico 16 - Distribuição dos números de procedimentos fonoaudiológicos clínicos e preventivos realizados em quatro expedições (22ª. a 25ª.). Monte Negro-RO. 2011 e 2012.

5.5 NÚMEROS DE ALUNOS

Complementando a análise dos relatórios, foi descrito sobre o número de alunos de graduação e pós-graduação envolvidos em cada expedição realizada no referido período. O gráfico 17 apresenta os dados de participantes em Odontologia.

Gráfico 17 - Número de alunos de Odontologia participantes de expedições no período entre janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição). Monte Negro-RO. 2009-2014.

O número total de alunos de Odontologia participantes de 12 expedições foi de 156 de graduação e 42 de pós-graduação, sendo a média de 13 alunos de graduação e 3,5 alunos de pós-graduação por expedição.

O gráfico 18 demonstra os alunos em Fonoaudiologia.

Gráfico 18 - Número de alunos de Fonoaudiologia participantes de expedições no período entre janeiro/09 (18ª Expedição) e julho/14 (29ª Expedição). Monte Negro-RO. 2009-2014.

O número total de alunos de Fonoaudiologia participantes de 12 expedições foi de 115 de graduação e 42 de pós-graduação, sendo a média de 9,6 alunos de graduação e 3,5 alunos de pós-graduação por expedição.

6 Discussão

6 DISCUSSÃO

Neste capítulo, os achados deste estudo serão discutidos a luz da literatura científica. Os pontos a serem tratados não seguirão exatamente a ordem de apresentação do capítulo de resultados no intuito de garantir a coerência na discussão e de forma que os dados qualitativos e quantitativos se complementem.

O Projeto de Extensão Universitária “FOB-USP em Rondônia” aproxima a comunidade acadêmica em saúde de cenários práticos da realidade, já que atua no município de Monte Negro, interior do Estado de Rondônia, distante dos grandes centros populacionais. Em tal projeto, os envolvidos estiveram em contato com a comunidade local, suas reais necessidades, atuando com excelência na realização de seu papel profissional e social, experiência verificada a partir da análise documental e dos relatos dos participantes. Corroborando, desta forma, com a afirmação de Moimaz et al. (2013) em que descreve sobre a participação da universidade, como promotora de ações e parceira dos serviços de saúde, reverberando seu papel social enquanto construtora e transformadora da realidade à qual pertence. Assim, as atividades de extensão universitária do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, que são realizadas em cenários reais, ampliam inserção da Universidade na sociedade, resultando em maior senso crítico e sensibilidade social dos alunos de graduação e pós-graduação, afirmação que corrobora ao trabalho realizado por Moimaz et al. (2010).

A formação em saúde via extensão universitária possibilita construir novas práticas, que potencializam a assistência, deixam de ser simples prestação de serviço e resultam em cuidado integral (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

Por meio de ações de extensão universitária é possível que ocorra a transformação da formação teórica e prática do aluno, com base nos determinantes sociais da saúde, na excelência técnica e na relevância social de sua produção. A extensão universitária representa uma via de contato entre estudantes e profissionais com populações que vivem em áreas geograficamente isoladas, favorecendo o crescimento pessoal e profissional (FREITAS, 2013). Quanto ao crescimento pessoal, foi possível observar a partir da identificação de subcategorias, apresentadas na Categoria A dos quadros 1 e 6, em cada um dos grupos, da análise de conteúdo realizada nas entrevistas com os participantes. O crescimento

profissional foi relatado por participantes de todos os grupos e identificado nas subcategorias da Categoria D dos quadros 1, 6 e 11 do capítulo de resultados.

Ainda em relação ao crescimento pessoal, a extensão universitária atua diretamente como elo entre a Universidade e a comunidade na construção de caminhos para a promoção social. De acordo com Falcão (2006), a participação em projetos de extensão universitária permite ao aluno a oportunidade de vivenciar a realidade de uma comunidade, observando de maneira crítica todos os aspectos que a influenciam. Tal afirmação pode ser observada a partir dos relatos de alunos de pós-graduação, que mencionaram na subcategoria 6, em 6,42% dos relatos sobre a experiência de conhecer uma realidade diferente, como por exemplo, a frase a seguir: “Acho que o projeto é uma forma de mostrar a realidade fora.” (PG4).

Diante da procura pela aproximação da Universidade com a sociedade já apresentada no capítulo de Revisão de Literatura, os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP acompanharam as diretrizes curriculares e incluíram, a partir do ano de 2009, em seus planos de ensino o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), programa do Ministério da Saúde e da Educação, em parceria, que buscou a integração ensino-serviço, reorientando a formação profissional, em uma abordagem plena do processo saúde-doença com foco na atenção básica, impulsionando transformações nos processos de geração de conhecimento, ensino, aprendizagem e prestação de serviços à população (BRASIL, 2007).

Apesar do período de análise deste trabalho ser de 2009-2014, porém os alunos formados pelo Programa Pró-Saúde como base teórica e prática durante toda a graduação, apenas participaram do Projeto de Extensão Universitária “FOB-USP em Rondônia” ao cursarem o último ano de graduação, o que aconteceu no ano de 2012, em que os alunos passaram a ter mais bagagem científica sobre o cuidado integral. Assim, foi possível realizar uma comparação entre os períodos anterior e durante a realização do Pró-Saúde.

Em se tratando do cuidado integral, a população do município de Monte Negro-RO, tanto urbana como rural, foi beneficiada com atividades assistenciais e educativas, não somente com os pacientes atendidos, mas também com os familiares, professores, educadores e profissionais de área de saúde, tornando-os agentes multiplicadores.

Como pode ser observado no capítulo de Resultados, o Gráfico 14 apresenta a distribuição do número de procedimentos clínicos e preventivos em quatro expedições, sendo duas anteriores à formação por meio do Pró-Saúde (22^a. e 23^a. Expedições = ano 2011) e duas já com a formação pelo Pró-Saúde (24^a. e 25^a. Expedições = ano 2012) em Odontologia. Assim, houve um considerável aumento dos números de procedimentos, porém, ao contrário do que se esperava, a diferença entre os procedimentos clínicos e preventivos foi diminuída. Mesmo assim, o aumento do número de procedimentos, tanto clínicos como preventivos, evidencia uma formação ampliada e um preparo maior dos alunos em contato com serviços de saúde para desempenharem suas funções satisfatoriamente. A formação próxima da realidade contribui para a superação da dicotomia teoria-prática e pode levar à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde (ALMEIDA et al., 2012). No estudo de Mestriner et al. (2014), em que egressos de odontologia participantes de projeto de extensão foram capazes de reconhecer as necessidades de saúde bucal do usuário interferindo em sua qualidade de vida.

Aqui, cabe uma observação quanto ao número de alunos de graduação em Odontologia ser menor na 23^a. Expedição (Gráfico 17), na qual apresentou também um menor número de procedimentos, o que não acontece nas outras expedições estudadas, portanto a formação pelo Pró-Saúde pode ser considerada positiva.

No caso da Fonoaudiologia, não houve grande discrepância entre os números de procedimentos de cada expedição, seja antes ou depois do Pró-Saúde (Gráfico 15). Acredita-se que a formação em fonoaudiologia, desde sua criação, sempre esteve mais ligada ao cuidado integral, por se tratar do estudo dos distúrbios da comunicação, com formação ética, generalista, crítica e reflexiva prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Fonoaudiologia, que propõe também habilidades relativas à atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, gerenciamento e educação permanente (REDE UNIDA, 2003).

De acordo com Botomé (1981), qualquer curso de graduação tem o objetivo de desenvolver as aptidões necessárias para a prática profissional, envolvendo as dimensões éticas, políticas, sociais, técnicas, científicas e culturais. E a aproximação entre universidade e comunidade que foi amplamente discutida junto aos órgãos responsáveis pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de

saúde, objetiva a formação de profissionais com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças (MATOS; TOMITA, 2004; MOIMAZ et al., 2010).

O Projeto “FOB-USP em Rondônia” proporcionou essa aproximação, contribuindo para a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos (SALIBA et al., 2009) durante toda a fase de planejamento e execução das atividades.

Tal formação foi percebida pelos alunos de graduação ao comentarem em seus relatos sobre a importância da base teórica em sua formação para o desenvolvimento de atividades no projeto, com 4,74% de unidades de registro e também pela importância dos conceitos de Saúde Coletiva abordados, mencionado em 4,33% dos relatos nas entrevistas com alunos de graduação (Quadro 5) e 2,96% nas respostas dos alunos de pós-graduação.

As ações de Educação em Saúde realizadas em todas as expedições buscaram capacitar a população a cuidar de sua saúde sobre variados temas e de diversas formas. Tal prática concorda com o estudo de Maciel et al. (2010), que afirma que educação em saúde permite o conhecimento para a valorização de hábitos saudáveis, promovendo alterações comportamentais que qualificam o indivíduo na resolução de seus problemas e de sua comunidade. Com o decorrer das atuações no município e a partir dos relatos de alunos de pós-graduação, já que o critério de inclusão desse grupo era ter participado em mais de uma expedição, foi possível perceber que as pessoas passaram a conhecer as formas de prevenir doenças e atitudes positivas em relação aos variados assuntos, evidenciado pela subcategoria 8 do Grupo 2 (Pós-graduação), que apresentou 1,98% de unidade de registro e o exemplo da frase: “Acho que a gente conseguiu colocar meio na cabeça deles, qual que é a importância de ter uma saúde fonoaudiológica, odontológica, enfim.” (PG2).

Como no trabalho de Pinafo, Nunes e Gonzalez (2012) que as famílias passam a se conscientizar das informações e aplicar o novo conhecimento em sua vivência cotidiana, melhorando a qualidade de vida. A educação em saúde é a busca pela qualificação e ousadia do ser humano em assumir o compromisso sobre a sua própria saúde e a sua participação na comunidade (SANTOS; GARBIN; GARBIN, 2012).

O elevado número de procedimentos odontológicos (36.268) e fonoaudiológicos (20.357) realizados, em cinco anos analisados, demonstra a

realidade da população local, que tem grande dificuldade de acesso a tratamentos de saúde, fato também observado nos relatos dos participantes dos três grupos, sendo que o Grupo 1 (Graduação) apresentou 6,60% das Unidade de Registro sobre o tema, o Grupo 2 (Pós-graduação), relatou em 5,93% e o Grupo 3 (Usuários), mencionou sobre a dificuldade de acesso aos serviços de saúde em 8,29% de suas respostas.

Apesar das políticas públicas em saúde, a partir do surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988 e sua regulamentação pela Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990, garantir no Art. 2º que “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (BRASIL, 1990) e seguindo seus princípios norteadores de universalidade no acesso aos serviços, de equidade no atendimento e a integralidade na assistência, esse estudo demonstra que a população de Monte Negro-RO não tem seus direitos assegurados, visto há a necessidade de complementação por meio das ações do projeto de extensão universitária “FOB-USP em Rondônia” para oferecer serviços na área de odontologia e fonoaudiologia.

Na odontologia, podemos associar ao trabalho de Araújo e Feitosa (2013), que apresenta relação da formação odontológica com a utilização de novas tecnologias como única forma de trabalho, tal possibilidade está fora do alcance da maioria da população, já que os tratamentos odontológicos são custosos e se não realizados, acarreta baixa autoestima e exclusão social, comprometendo a qualidade de vida nos domínios funcional, emocional e social (FAKHRUDDIN; LAWRENCE et al., 2008; AGOU; LOCKER, 2008).

O trabalho de Barja-Fidalgo et al. (2014) apresenta os resultados do projeto de extensão universitária “Crescer Sorrindo”, realizado no município do Rio de Janeiro, em que alunos de graduação e pós-graduação em odontologia desenvolvem ações de reabilitação e educativas com crianças e suas famílias, contribuindo para melhoria das condições de saúde bucal da população infantil, formação de recursos humanos e produção de conhecimentos.

Quanto aos procedimentos fonoaudiológicos, durante as expedições foram realizados atendimentos em diversas áreas, pois está relacionada ao estudo dos aspectos relacionados à comunicação humana em parceria com várias disciplinas, inclusive com as ligadas à saúde comunitária (MOREIRA, 2006). A

formação do fonoaudiólogo é pautada a partir de um arsenal de competências, que, por um lado, deve contemplar as adversidades típicas de uma população carente ainda de atendimento apropriado para as suas demandas e, por outro lado, a sua crescente atualização frente aos avanços tecnológicos no cuidado com a saúde (SILVA; SAMPAIO; BIANCHINI, 2010). A fonoaudiologia vem tentando ser reconhecida quanto à atuação profissional na rede de serviços de saúde no país, garantindo a sua integração ao campo da Saúde Coletiva (COSTA et al., 2013). A comunicação humana possibilita a integração social do indivíduo, tornando-o agente transformador da sociedade e de sua realidade, merecendo, desse modo, grande atenção das ações de saúde pública (DINIZ; BORDIN, 2011). Porém no município de Monte Negro-RO, a população só tem acesso aos serviços fonoaudiológicos por meio da atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, já que o serviço público nunca contou com esse profissional em seu quadro de funcionários. A falta de apoio local foi mencionada nas entrevistas em 0,99% dos relatos pelo Grupo 2 (Pós-graduação) e em 3,11% do Grupo 3 (Usuários).

Novamente fazendo um paralelo com as preconizações do Ministério da Saúde do Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) busca a reorganização da atenção primária no Brasil, reafirmando os princípios e os valores da promoção da saúde a partir de uma visão ampla da saúde da família, no seu território de vida (BRASIL, 2006). A inclusão de Equipes de Saúde Bucal (ESB) foi feita por meio da Portaria 1.444 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) e atualmente deve ser composta por Cirurgião Dentista, Auxiliar de Saúde Bucal e Técnico de Saúde Bucal e suas ações voltadas à promoção de saúde, controle e tratamento das doenças bucais, sendo prioritária a eliminação da dor e da infecção (SOUZA et al., 2001).

Já o profissional fonoaudiólogo não está preconizado na equipe mínima da ESF, porém de acordo com os parâmetros de necessidade estabelecidos por Lessa e Miranda (2005), há a indicação de 01 fonoaudiólogo para cada 10.000 habitantes na atenção primária, 01 para cada 50.000 habitantes no nível secundário e 01 para cada 100.000 no terciário de atenção à saúde.

Considerando que o município de Monte Negro apresenta população de 14.091 habitantes (IBGE, 2010) e que cada equipe de Saúde da Família deve ser responsável por, no máximo, 4.000 pessoas, o serviço público municipal não atinge resultados satisfatórios em odontologia e fonoaudiologia, já que o número de procedimentos realizados pelas ações do Projeto “FOB-USP em Rondônia” são

elevados e não estão tendendo a diminuição, de acordo com os gráficos 15 e 17 deste trabalho.

A pesquisa realizada por Miranda et al. (2015) que teve por objetivo avaliar a evolução da assistência fonoaudiológica no SUS demonstrou que no ano de 2010, 89,8% dos municípios brasileiros não realizaram qualquer tipo de procedimento em assistência fonoaudiológica no SUS mesmo com a criação de políticas ou programas de saúde nacionais, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2010a), o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2010b) e a ampliação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (BRASIL, 2012).

Tal realidade esteve presente no município de Monte Negro-RO, analisado até o momento da realização deste trabalho, em 2014 que pode ser confirmada pelos relatos dos participantes nas entrevistas em relação às ações do Projeto “FOB-USP em Rondônia” serem única possibilidade de atendimento nas áreas de odontologia e fonoaudiologia, mencionadas por Unidade de Registro totalizando 2,47% dos relatos do Grupo 1 (Graduação), 7,41% dos relatos do Grupo 2 (Pós-graduação) e o Grupo 3 (Usuários) que mencionou 15,54%, sendo esse o grupo mais expressivo, já que os indivíduos fazem parte da realidade analisada.

A participação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de extensão universitária é de relevante importância para a formação nos dois níveis, já que no Projeto “FOB-USP em Rondônia” as responsabilidades foram diferentes. Como no estudo realizado por Teixeira et al. (2013), em que os alunos relataram aprendizado de solidariedade, trabalho em equipe e participação comunitária. Os discentes indicaram os diálogos multiprofissionais extensionistas como fundamentais na formação em saúde e acrescentaram que as motivações foram adquirir novos conhecimentos e vivenciar novas práticas.

Os alunos de graduação e pós-graduação participantes puderam reconhecer que houve troca de saberes, percebidos em 7,16% dos relatos do grupo da pós-graduação, assim como Freire (2011) afirmou que os envolvidos produzem e detêm saberes, além de trocá-los e confrontá-los. Para o autor, é fundamental que as práticas educativas sejam dialógicas e reconheçam as diferentes experiências para construírem permanentemente o conhecimento, no caso a formação em Odontologia e Fonoaudiologia. Segundo Minayo (2010), o conhecimento científico se produz pela busca de articulação entre teoria e realidade empírica.

A participação em projetos desta natureza é fundamental para a transição da vida de estudante para profissional, em que o aluno pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação (FRANCISO; PEREIRA, 2004). A inserção de alunos nesses ambientes extramuros possibilita que o estudante desempenhe habilidades considerando as demandas biopsicossociais para sua atuação (ZILBOVICIUS et al., 2011). Sobre tais afirmações, entre os relatos dos entrevistados, foi possível observar que alunos de graduação relacionaram seu crescimento profissional a partir da vivência adquirida, com frases do tipo “A gente se sente mais dentista, mais profissional.” (G8B), apresentadas na subcategoria 3 do grupo de graduação, em que as unidades de registro totalizaram 11,96%, sendo essa a porcentagem mais citada do grupo. Os alunos de pós-graduação também relataram sobre o profissionalismo adquirido, por eles e por alunos de graduação, apresentado na subcategoria 29 do grupo, em 3,95% de relatos e frases como: “Mas a experiência, o fato de você tá atuando como praticamente um profissional, acho que foi muito engrandecedor.” (PG11). Como no trabalho de Piskorowski et al. (2011) em que o aluno em estágios extramuros desempenhou todas as atividades pertinentes a um profissional de saúde, com supervisão docente direta ou indireta e no estudo de Moimaz et al. (2006), que avaliou o serviço extramuro odontológico, sob a ótica dos egressos que consideraram o contato com a realidade social como um dos fatores relacionados à contribuição do estágio realizado para a formação profissional.

Nas entrevistas analisadas, também foi possível observar sobre a insegurança do aluno de graduação em desempenhar funções no projeto de extensão universitária, sendo citado em 2,47% dos relatos do grupo, com frases como: “Às vezes a gente nem confia no nosso próprio trabalho.” (G5B), mas de acordo com Mello, Almeida Filho e Ribeiro (2009), as motivações de superação das adversidades são importantes em trabalhos extramuros.

Outro ponto importante levantado nas entrevistas com alunos de graduação e pós-graduação foi em relação às diferenças encontradas nas atividades realizadas no projeto de extensão universitária com a prática vivenciada na faculdade. Tal tema foi percebido nas subcategorias 4, sendo que no grupo de graduação, as citações foram de 6,19% e no grupo de pós-graduação, de 5,42%. No estudo de Leme et al. (2015), que teve como objetivo analisar as percepções de graduandos de um curso de odontologia em relação ao estágio realizado em

Unidades de Saúde da Família (USF), foi verificado que as experiências extramuros colocam os alunos em contato com tipos de problemas e demandas da população não percebidos nas clínicas intramuros.

Os alunos de graduação, em suas entrevistas levantaram o ponto sobre o contato com os alunos de pós-graduação que os acompanharam nas atuações em 1,24% dos relatos. Esse ponto também foi observado no estudo de Silva, Ribeiro e Silva Junior (2013) por docentes de enfermagem que consideraram relevante o diálogo multiprofissional e a articulação dos estudantes da graduação com os integrantes da pós-graduação.

Após analisar as percepções de alunos de graduação e pós-graduação sobre sua participação no projeto de extensão universitária “FOB-USP em Rondônia”, as entrevistas evidenciaram aspectos sobre o funcionamento do projeto em questão. Os entrevistados dos três grupos relataram sobre as instalações físicas de ambiente de atendimento e alojamento, sobre a organização de materiais permanentes e de consumo, entre outros aspectos. Todas as porcentagens de unidades de registro de tais subcategorias podem ser verificadas na Categoria C de ambos os grupos, bem como exemplos de relatos dos participantes. Todas as críticas e sugestões relatadas serão apresentadas à coordenação do projeto.

Foi levantado junto aos entrevistados sobre o processo seletivo para participar das expedições, já que havia um número limitado de vagas. Os alunos de graduação relataram sobre tal aspecto em 5,36% e os de pós-graduação apresentaram 3,46% das citações sobre esse assunto. As opiniões foram contraditórias, visto que alguns concordaram com o processo que vem sendo feito, por meio de prova escrita e outros sugeriram outras formas de avaliação, como indicação de professores da área clínica da unidade. No trabalho de Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014), o processo seletivo aconteceu por meio de análise do histórico escolar, breve análise dissertativa e entrevistas individuais explorando os motivos de interesse e a possível contribuição da experiência para a formação profissional em participar da vivência. Sendo essa uma sugestão para o processo seletivo do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.

Os participantes também relataram sobre a preparação da equipe que aconteceu em encontros anteriores ao período da viagem ao município, nesse aspecto, os alunos de graduação relataram em 8,04% das citações e os alunos de pós-graduação em 4,44%. Os entrevistados concordaram que a preparação é

importante, com boas aulas, orientações, que funciona muito bem e esclarece o que pode ser vivenciado durante as expedições no município de Monte Negro-RO. As sugestões foram em relação à abordagem geral dos temas apresentados em aula, expandindo para áreas clínicas além dos conceitos de Saúde Coletiva já abordados e à padronização de protocolos e procedimentos entre toda a equipe. Também no trabalho de Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014), a preparação ocorreu por meio de metodologias participativas em que os sujeitos são significativos e corresponsáveis pelo processo educativo.

Quanto ao apoio da coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para a equipe durante a expedição, os alunos de graduação relataram em 4,12% das respostas e os de pós-graduação em 3,46%. Como descrito no capítulo de resultados, os participantes foram unânimes em relatar aspectos positivos, como excelente, ideal e perfeito, que atuou com carinho e dedicação, estando presentes e preocupados. Dessa forma, não há necessidade de adequação nesse aspecto.

Em entrevistas com os usuários do serviço, que tinha como critério de inclusão nesta pesquisa o fato de terem recebido atendimento nas áreas de odontologia e fonoaudiologia, pelo menos uma vez em cada, assim, a análise em relação ao projeto seria mais completa. Dentre outros aspectos apresentados neste capítulo, os entrevistados relataram sobre a qualidade do atendimento recebido, em 13,99% das citações, com frases como: “E sempre eu falo, que esse povo da USP atende a gente bem demais.” (U1), que evidencia também que a população sabe diferenciar o atendimento oferecido pela USP do oferecido pelo serviço de saúde local. No estudo de Almeida et al (2012), que buscou avaliar a inserção do estudante na atenção básica sob o ponto de vista do usuário de um Centro de Saúde no estado do Ceará, por meio de escuta qualificada, auxiliada pela aplicação de entrevista estruturada, que apresentou que 96,1% daquela amostra considerou importante a presença do aluno no serviço de saúde, contribuindo para a da qualidade da atenção à saúde na Unidade, corroborando com os relatos dos usuários das ações do Projeto “FOB-USP em Rondônia” entrevistados para este trabalho.

Os usuários também relataram, em entrevista, sobre o aprendizado do aluno que participou do projeto, em 7,77% das citações, com frases tipo: “Pros alunos é bom que eles vai, é, treinando, né? Pra ter o consultório deles, eu acho.” (U9). No mesmo trabalho de Almeida et al (2012), 98,0% dos usuários respondeu

que o aprendizado por meio da prática ajuda na formação do futuro profissional dos estudantes.

Por fim, torna-se importante demonstrar que todos os grupos relataram sobre a satisfação em participar das ações do Projeto, seja como aluno de graduação, que citou em 5,77%, como aluno de pós-graduação, citando a subcategoria em 4,69% e os usuários, com 21,24% das citações, demonstrando que tal participação teve influência na vida dos entrevistados.

As opiniões positivas dos participantes foram relevantes para demonstrar que a atuação pode se manter no município ou que a proposta possa acontecer em outros municípios com características semelhantes, pelo Projeto “FOB-USP em Rondônia” ou de outra equipe competente nas universidades de todo o país.

Toda a discussão apresentada foi possível devido à combinação da análise qualitativa e quantitativa, permitindo identificar pontos importantes sobre a ótica de alunos de graduação, pós-graduação e usuários, relacionando com os dados documentais.

Completando o tripé universitário, considera-se a pesquisa como o conjunto de questionamentos sistemáticos, críticos e criativos (DEMO, 2009), sendo que as ações de extensão universitária, decorrentes das demandas sociais, podem contextualizar a pesquisa por meio de interações dialógicas entre teoria e prática, resultando na produção de novos conhecimentos (SANTOS, 2010; SILVA, RIBEIRO, SILVA JÚNIOR, 2013), já que a partir de práticas dessa natureza é possível ir para além da teoria, gerando questionamentos, reflexões e pesquisas (SILVA, RIBEIRO, SILVA JÚNIOR, 2013) para aprimoramento das políticas e práticas dos serviços de saúde (SANTIAGO, 2014).

Relacionando com o estudo em questão, o Projeto “FOB-USP em Rondônia” desenvolveu pesquisas que foram publicadas em artigos científicos nacionais e internacionais, como é possível citar o trabalho de Machado et al. (2014), que teve o objetivo de identificar a prevalência de alterações fonoaudiológicas, de audição, fala, linguagem, motricidade orofacial e voz, a partir de um inquérito de saúde por amostragem populacional, na zona urbana do município de Monte Negro – RO, citar também o trabalho de Xavier et al. (2011), que buscou investigar as condições de saúde bucal da população do município de Monte Negro, quanto às necessidades e uso de próteses dentárias, relacionando dados do Levantamento Saúde Bucal Brasil 2003, entre outros trabalhos publicados.

A partir dos resultados encontrados pelas análises das entrevistas, foi elaborado um instrumento de avaliação que será apresentado à coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, e poderá ser utilizado para avaliar a percepção de todos participantes de cada expedição, de acordo com quatro categorias básicas: em relação aos aspectos pessoais da participação; em relação à população atendida; quanto ao desenvolvimento do Projeto de Extensão Universitária em questão; em relação à formação acadêmica/profissional.

De acordo Barbosa (2012), o desenvolvimento de instrumentos para a avaliação e a implementação de indicadores de extensão universitária tem sido um desafio para as universidades, principalmente em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao impacto na formação do estudante e à relação social de impacto. O estudo desenvolvido pelo autor buscou desenvolver uma ferramenta de monitoramento e avaliação, com utilização efetiva com os discentes participantes, buscando contribuir para a gestão educacional.

O instrumento de avaliação sobre a percepção da participação (IAPP - “FOB-USP em Rondônia”) proposto foi elaborado sob forma de questionário, um dos instrumentos mais utilizados em pesquisa de percepção (MALHOTRA, 2006), por apresentar aplicação simples, com limitação de alternativas para reduzir a variabilidade nos resultados, facilidade de análise e divulgação de resultados que podem promover reflexões e mudanças, se necessárias, por parte da coordenação do Projeto. O questionário consta de 20 afirmações com opções numéricas assinaláveis na escala tipo Likert, por apresentar opções de respostas de um extremo ao outro, de cinco pontos, sendo 1(um) relacionado ao mínimo e 5(cinco) ao máximo, em relação à percepção do participante sobre cada afirmação, assim, será possível abarcar diversos níveis de opinião, que poderão ser analisados por meio de técnicas estatísticas e critérios conceituais. O protocolo completo está disponível no Apêndice 4.

Vale ressaltar que o instrumento de avaliação apresentado é produto final desta pesquisa, sendo uma proposta que pode ser utilizada e aperfeiçoada em estudos subsequentes, desde que respeite os aspectos éticos de propriedade intelectual.

O presente estudo apresenta algumas limitações, devido ao fato das entrevistas com alunos de graduação e pós-graduação terem sido realizadas em tempo e em locais distintos. Quanto ao tempo, os alunos de graduação

entrevistados participaram de duas expedições diferentes (27^a. e 29^a.), que apesar desse fato, principalmente em relação às instalações de alojamento (a equipe da 27^a. se alojou em uma escola e a equipe da 29^a. nas instalações da USP em Monte Negro-RO), foi possível perceber que as respostas foram coerentes, atingindo, então a saturação necessária para o tamanho da amostra. A limitação quanto ao lugar foi relevante no momento de escrita desse material, pois os entrevistados acabavam utilizando, em suas falas, advérbios de lugar como “aqui” e “lá”. Dessa forma, durante a transcrição, a pesquisadora complementou com o local no qual o entrevistado queria se referir, quando estava sendo entrevistado em Monte Negro-RO ou em Bauru-SP.

Outra possível limitação é quanto aos participantes das expedições que não participaram do estudo, pode-se pensar que esses teriam algum dado diferente do que foi apresentado neste trabalho. Porém, não foi possível controlar essa variável já que a amostra foi composta por convite feito a todos os participantes, os que não se motivaram em participar talvez não tivessem observações relevantes. Para que não haja tal limitação, a proposta é que o protocolo científico elaborado a partir deste trabalho seja aplicado em todos os participantes de cada expedição.

Por fim, a limitação pelo fato das entrevistas terem sido aplicadas pelo departamento responsável pelo projeto de extensão universitária, por uma pessoa envolvida nas atividades do projeto na época, o que poderia gerar algum tipo de receio nos participantes em expressarem aspectos negativos da experiência. Esse fato não foi percebido devido à presença de relatos críticos e argumentativos ao projeto que legitimou os discursos, somado ao fato de que os participantes foram informados que sua identidade seria mantida e que não haveria qualquer retaliação.

7 Conclusões

7 CONCLUSÕES

Com base nos resultados e discussão obtidos nesse estudo, foi possível concluir:

- o Projeto de extensão universitária “FOB-USP em Rondônia” aproximou a Universidade da sociedade, levando possibilidade de atendimentos em Odontologia e Fonoaudiologia à população do município de Monte Negro-RO e buscando oferecer melhor qualidade de vida aos indivíduos;
- as ações do Projeto “FOB-USP em Rondônia” proporcionaram aos alunos de graduação e pós-graduação participantes que tivessem uma formação distinta, humanizada e com integração ensino-serviço, assim como proposto pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde);
- a análise de conteúdo realizada nas entrevistas evidenciou quatro categorias relacionadas aos aspectos pessoais, quanto à população atendida, sobre o funcionamento do projeto e em relação à formação acadêmica dos envolvidos. Isso resultou na proposta de um produto final, na forma de instrumento de avaliação sobre a percepção da participação, consta de afirmações de múltipla escolha a ser aplicado em todos os participantes das expedições futuras do Projeto “FOB-USP em Rondônia”, avaliando suas ações e propondo mudanças, se necessárias;
- a conclusão deste estudo abriu discussões para novas propostas de projetos de extensão universitária e pesquisa em todo país.

Referências

REFERÊNCIAS

Aarão PCDL, Pereira FCB, Seixas KL, Silva HG, Campos FR, et. al. Histórico da Fonoaudiologia: relato de alguns estados brasileiros Rev Med Minas Gerais 2011;21(2): 238-244.

Agou S, Locker D, Streiner DL, Tompson B. Impact of self-esteem on the oralhealth-related quality of life of children with malocclusion. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2008;134(4):484-9.

Almeida AP. História e Evolução: passo a passo da Odontologia. In: Conselho Reginal de Odontologia do Rio de Janeiro. 125 anos de autonomia da Odontologia no Brasil. Revista CRO-RJ. 2009;10:10-2.

Almeida FCM, Maciel APP, Bastos AR, Barros FC, Ibiapina JR, Souza SMF et al. Avaliação da Inserção do Estudante na Unidade Básica de Saúde: Visão do Usuário Rev Bras Educ Méd. 2012;36(1):33-39.

ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Cadernos ANDES nº 2. 3ª ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

Araújo RM, Feitosa FA. Articulando o ensino de graduação em odontologia com a extensão universitária. Rev Ciênc Ext. 2013;9(3):115-24.

Arroyo DMP, Rocha MSPML. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. Avaliação. 2010;15(2):135-61.

Audy JLN. Universidade Inovadora: entre a tradição e a renovação. In: MOROSINI, Marília (org.). A Universidade no Brasil: conceitos e modelos. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Cap. 18, p. 339-350.

Barbosa VC. Extensão Universitária: proposição e validação de um instrumento de avaliação da percepção dos discentes [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis de Belo Horizonte da Fundação Mineira de Educação e Cultura – FUMEC; 2012.

Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. LA Reto e A Pinheiro. 6ª ed. Lisboa: Edicoes 70, 2011.

Barja-Fidalgo F, Santos APP, Marsillac MWS, Pentagna MB, Oliveira BH. Projeto de extensão crescer sorrindo: integrando ensino, pesquisa e extensão em Odontologia por 12 anos. Rev Conex UEPG. 2014;10(1):92-101.

Bartnik FMP. Ação extensionista em universidades católicas e comunitárias e sua avaliação [Dissertação]. Campinas (SP):Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2009.

Bauer MW. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.189-217.

Biscarde DGS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface (Botucatu). 2014; 18(48):177-86.

Bitar ML. Práticas de Educação em Saúde e o Diálogo com Professores da Rede Pública. In: Bastos JRM, Caldana ML, org. Odontologia e Fonoaudiologia: dez anos de práticas clínicas e políticas públicas em projeto de extensão: FOB-USP em Rondônia. 1ª ed. Bauru (SP): Idea; 2012. p.100-107.

Brasil. Congresso Nacional. Lei n. 6965 de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo e determina outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129429/lei-6965-81#art0>.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const>.

Brasil. Lei 8.080. de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário da União. Brasília. 1990.

Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro, Poder Executivo, Rio de Janeiro (1996 dez 20).

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada nos municípios por meio do Programa de Saúde da Família. Diário Oficial da União 2000; 29 dez.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília (2002 mar 4); Sec. 1.

Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Programa de Extensão Universitária -PROEXT.2003.

Brasil. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília (2004 abr 14).

Brasil. Conselho Federal de Fonoaudiologia. História da Fonoaudiologia. Brasília (DF): CFF; 2005. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 648 MS/GM, de 08 de março de 2006, Capítulo II, Item 2. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990, Artigo 14. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/legislacao/saudebucal.php>.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde PRO-SAUDE. 2007. Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf.

Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria Interministerial MS/MEC n. 07 de 27 de março de 2008. Homologa o resultado do processo de seleção dos Projetos que se candidataram ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde e dispõe sobre prazo para apresentação de documentos e adequação dos Projetos. 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010a. 24 p: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Portaria Interministerial nº 3.696, de 25 de novembro de 2010. Estabelece critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) para o ano de 2010b e divulga a lista de Municípios aptos para Manifestação de Interesse. Diário Oficial da União. Brasília. 2010.

BRASIL. Portaria nº 3124, de 28 de dezembro de 2012. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Brasília. 2012.

Botomé SP. Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento [tese]. São Paulo: Instituto de Psicologia; Universidade de São Paulo; 1981.

Caldana ML, Mendes HJ, Oliveira AN, Bastos JRM. Projeto de Extensão Universitária em Saúde – um Novo Paradigma Científico na Construção do Conhecimento. In: Bastos JRM, Caldana ML, org. Odontologia e Fonoaudiologia: dez anos de práticas clínicas e políticas públicas em projeto de extensão: FOB-USP em Rondônia. 1ª ed. Bauru (SP): Idea; 2012. p. 32-42.

Calderón AI. Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. 1ª ed. São Paulo: Xamã; 2007.

Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa Qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. 2006;15(4):679-84.

-
- Carneiro JA, Costa FMD, Lima CC, Otaviano MR, Fróes GJ. Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão RBEM – Revista Brasileira de Educação Médica. 2011;35(2):283-88.
- Carvalho FS, Lauris JRP, Silva RHA, Silva RPR, Bastos RS, Nunes SAC, Bastos JRM. Projeto de Extensão Universitária em Saúde – Inquérito Epidemiológico das condições de saúde bucal da população de Monte Negro/RO (2002-2008). In: Bastos JRM, Caldana ML, org Odontologia e Fonoaudiologia: dez anos de práticas clínicas e políticas públicas em projeto de extensão: FOB-USP em Rondônia. 1ª ed. Bauru (SP): Idea; 2012. p. 44-61.
- Cellard A. A análise documental. In: Poupart J et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008.
- Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fonoaudiologia. In: Almeida M. Diretrizes curriculares para os cursos universitários da área da saúde. Londrina: Editora Rede Unida; 2003. p. 45-9.
- Costa LS, Alcântara LM, Alves RS, Lopes AMC, Silva AO, Sá LD. A prática do fonoaudiólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios paraibanos. CoDAS. 2013;25(4):381-7.
- Demo P. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 2009.
- Dias Sobrinho J, Ristoff DI (Orgs.). Avaliação democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular; 2002.
- Diniz RD, Bordin R. Demanda em Fonoaudiologia em um serviço público municipal da região Sul do Brasil. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(2):126-31.
- Fakhruddin KS, Lawrence HP, Kenny DJ, Locker D. Impact of treated and untreated dental injuries on the quality of life of Ontario school children. Dent Traumatol. 2008;24(3):309-13.
- Falcão EF. Vivência em comunidades: outra forma de ensino. João Pessoa: Editora Universitária; 2006.
- Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 2a ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora; 2007.
- Francisco CM, Pereira AS. Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio. Rev Digital. 2004;10(69).
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- Freitas AR, Arakawa AM, Xavier A, Nunes SAC, Carvalho CAP. As expedições ribeirinhas e região de Monte Negro: significado, resultados imediatos e perspectivas

futuras. In: Bastos JRM, Caldana ML, org. Odontologia e Fonoaudiologia: dez anos de práticas clínicas e políticas públicas em projeto de extensão: FOB-USP em Rondônia. 1ª ed. Bauru (SP): Idea; 2012. p.32-42.

Freitas DA, Rabelo GL, Silveira JCS, Souza LR, Lima MC, Pereira MM et al. Students' perception of health on Quilombola Rural Communities in the North of Minas Gerais, Brazil. Rev CEFAC. 2013;15(4):941-6.

Gaio R, Carvalho RB, Simões R. Métodos e técnicas de pesquisa: a

metodologia em questão. In: Gaio R. (org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis: Vozes; 2008.

Gomes R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Deslandes SF, Minayo MCS, Gomes R, organizadores. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009. p.79-108.

Guindani ER. O ensino universitário na perspectiva da complexidade uma abordagem moriniana. Revista de Educação PUC-Campinas. Nov. 2006; 21: p.133-140.

Hauaiss A. Minidicionário Hauaiss. 3a ed. Rio de Janeiro: Objetiva; 2008.

Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad Saúde Pública. 2005; 21(1/2):256-65.

Holanda ICLC, Almeida MM, Hermeto EMC. Indutores de mudança na formação dos profissionais de saúde: Pró-Saúde e PET-Saúde. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza. 2012;25(4):389-92.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

Leme PAT, Pereira AC, Meneghim MC, Mialhe FL. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. Cien Saude Colet. 2015;20(4):1255-65.

Lessa FJD, Miranda GMD. Fonoaudiologia e Saúde Pública. In: Britto ATB (Org.). Livro de Fonoaudiologia. São Jose dos Campos: Pulso Editorial; 2005.

Lima MADS. Análise de conteúdo: estudo e aplicação. Rev Logos. 1993; (1): 53-8.

Machado MAMP, Caldana ML, Bastos JRM, Lauris JRP, Marcandal GG, Di Giulio RM et al. Alterações fonoaudiológicas em região urbana de Monte Negro-RO. Rev Saúde.com. 2014;(10):333-48.

Maciel ELN, Oliveira CB, Frechiani JM, Sales CMM, Brotto LDA, Araújo MD. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade

de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciênc Saúde Colet*. 2010;15(2):389-96.

Magalhães HGD. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. *ETD – Educação Temática Digital*, 2007;8(2):168-75.

Malhotra N. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Trad. Laura Bocco. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2006.

Matos PES, Tomita NE. A inserção da saúde bucal no Programa Saúde da Família: da universidade aos pólos de capacitação. *Cad Saude Publica*. 2004;20(6):1538-44.

Mazzilli S, Maciel ADS. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional. In: 33ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT11-6298--Int.pdf>>.

Mello AF, Almeida Filho NA, Ribeiro RJ. Por uma universidade socialmente relevante. *Atos Pesqui. Educ*. 2009;4(3):292-302.

Mestriner SF, Sanches GL, Bulgarelli AF, Mestriner Junior W. Egressos do curso de odontologia: representações sociais de uma experiência extramuros. *S&TS/H&SC*. 2014;5(3):25-33.

Minayo MCS. O desafio da Pesquisa Social. In: Deslandes SF, Minayo MCS, Gomes R, organizadores. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009. p. 9-27.

Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12.ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA, Rodrigues M. Assistência fonoaudiológica no SUS: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. *Rev CEFAC*. 2015;17(1):71-9.

Moita FMDGSC, Andrade FCBD. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *RBE -Revista Brasileira de Educação*. Maio/Ago. 2009;14(41).

Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG, Furtado JF, Amorin JA. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2006; 8(41):53-57.

Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG. Atividades extramuros na ótica de egressos do curso de graduação em odontologia. *Rev ABENO* 2008;8(1):23-9.

Moimaz SAS, Saliba NA, Zina LG, Saliba O, Garbin CAS. Prática de ensino-aprendizagem com bases em cenários reais. *Interface - Comunic, Saude, Educ.* 2010;14(32):69-79.

Moimaz SAS, Santos RR, Saliba O, Borges HC, Garbin CAS, Arcieri RM et al. A experiência da saúde coletiva na formação profissional: retrato da extensão universitária. *Rev Ciênc Ext.* 2013;9(2):152-66.

Moreira DR. Fonoaudiologia: sentido produzido por acadêmicos da área da saúde. *Estudos.* 2006;33(3):397-424.

Nogueira MDDP (org.). FORUM NACIONAL DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PUBLICAS (BRASIL). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte (MG): UFMG, PROEX, 2000.

Nogueira MDDP. Manual sobre a extensão universitária para o aluno da UFMG. Belo Horizonte (MG): UFMG; 2005. 126p.

Oliveira TMV. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e cotas. *Rev Adm On Line.* 2001;2(3).

Oliveira MM. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes; 2007.

Padrón GB. La participación protagónica estudiantil en el proceso de extensión universitária. *Rev.latinoam.cienc.soc.niñez.* 2010; 8(1): 347-62.

Pêcheux M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: Gadet F, Hak T, organizadores. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2a ed. Campinas (SP): Ed Unicamp; 1993. p.61-105.

Pinafo E, Nunes EFPA, Gonzalez AD. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família. *Ciênc saúde colet.* 2012;17(7):1825-32.

Piskorowski WA, Fitzgerald M, Mastey J, Krell RE. Development of a Sustainable Community-Based Dental Education Program. *J Dent Educ.* 2011;75(8):1038-43.

Pucci B. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Impulso.* 1991. Piracicaba (SP): UNIMEP. p.33-42.

Rede Unida. Contribuição para as novas diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde. *Olho Mágico.* 1998;16:11-28.

Ribeiro, KSQS. A Experiência na Extensão Popular e a Formação Acadêmica em Fisioterapia. *Cad. Cedes, Campinas.* set./dez. 2009;29(79):335-346.

Ristoff D. A Universidade Brasileira Contemporânea: Tendências e Perspectivas. In: MOROSINI, Marília (org.). A Universidade no Brasil: conceitos e modelos. Brasília

(DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Cap. 1, p. 37-52.

Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. RBHCS. 2009;1(1).

Saliba NA, Saliba O, Moimaz SAS, Garbin CAS, Arcieri RM, Lolli LF. Integração ensino-serviço e impacto social em cinquenta anos de história de saúde pública na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. RGO. 2009;57(4):459-65.

Santiago AKC, Santos MB, Moura TNB, Torres MV, Lima ACG, Santos AMB. Extensão universitária na pós-graduação: estratégias de ensino e aprendizagem no campo de formação em saúde. Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014.

Santos BS. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3.ed. São Paulo: Cortês; 2010.

Santos KT, Garbin AJI, Garbin CAS. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. Rev Ciênc Ext. 2012;8(1):161-9.

SÃO PAULO (Estado). Universidade de São Paulo. **Regimento da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo**. Bauru (SP): 1993.

SÃO PAULO (Estado). Universidade de São Paulo. **Projeto Pedagógico – Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo**. Bauru (SP): 2014a.

_____. Universidade de São Paulo. **Projeto Pedagógico – Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo**. Bauru (SP): 2014b.

Setzer VW. Dado, informação, conhecimento e competência. Data Grama Zero. Ciência 1999 Dez [acesso 2015 Out 30].

Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2007.

Silva AFL, Ribeiro CDM, Silva Júnior AG. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. Interface (Botucatu). 2013;17(45):371-84.

Silva DGMD, Sampaio, TMM, Bianchini, EMG. Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(1): 47-53.

Silva PB. A dimensão da extensão nas relações com o ensino e a pesquisa. In: Aragão R, Santos Neto E, Silva PB. Tratando da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo (SP): UESP, 2000.

Souza DS, Cury JA, Caminha JAN, Ferreira MA, Tomita NE, Narvai PC et al. Inserção da saúde bucal no Programa de Saúde da Família. *Rev Bras Odontol*. 2001;65(2):7-29.

Souza RPF, Cunha DA, Silva HJ. Fonoaudiologia: a inserção da área de linguagem no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista CEFAC*. 2005; (7)4:426-32.

Souza SHS. Pró-Saúde na perspectiva dos profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru: análise do discurso [dissertação]. Bauru (SP): Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2014

Teixeira SA, Pereira APN, Rodrigues TJ, Marliere VS, Rodrigues ACP. Educação e saúde: atividade educativa na Escola Augusto Gotardelo em Juiz de Fora, MG. *Em Extensão*. 2013;12(1):144-9.

Thaines GHLS, Bellato R, Faria APS, Araújo LFS. Produção, fluxo e análise de dados do sistema de informação em saúde: um caso exemplar. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(3):466-74.

Xavier A, Freitas AR, Oliveira AN, Peres SHCS, Bastos JRM, Caldana ML. Condição bucal de uma população amazônica no interior do estado de Rondônia: uso e necessidade de próteses. *Arq Odontol*. 2011;47:9-17.

Worthen RB, Sanders JR, Fitzpatrick JL. Avaliação de programas: concepções e práticas. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo (SP): Gente; 2004.

Zilbovicius C, De Araujo ME, Botazzo C, Frias AC, Junqueira SR, Junqueira CR. A Paradigm Shift in Predoctoral Dental Curricula in Brazil: Evaluating the Process of Change. *J Dent Educ*. 2011; 75(4):557-64.

Apêndices

APÊNDICE 1 - Roteiro de entrevista para os extensionistas

- Nome completo:
 - Idade:
 - Profissão:
 - Escolaridade:
-
- Qual foi o “impacto” do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para você?
(pode ser substituído por: como o Projeto “FOB-USP em Rondônia” mudou a sua vida?)
 - Na sua opinião, qual a importância dos atendimentos para a população de Monte Negro-RO?
 - Quanto você acredita que a população se beneficiou com os atendimentos no município?
 - Qual a importância para os alunos participantes das expedições?
 - O que você acha que precisa melhorar nos atendimentos? Nas instalações? E na organização?
 - *Qual sua opinião quanto ao Processo de Seleção e a preparação dos alunos?*
 - *Qual foi a contribuição da base teórica vivenciada durante a graduação (e pós-graduação)?*
 - *Como você relaciona o Projeto “FOB-USP em Rondônia” à Saúde Coletiva?*
 - *Você considera que o Projeto realiza o apoio adequado aos alunos durante todo o processo?*

APÊNDICE 2 - Roteiro de entrevista para os usuários

- Nome completo:
- Idade:
- Profissão:
- Escolaridade:
- Estado civil:
- Renda familiar:
- Quantas pessoas moram na casa? _____
- *Há quanto tempo é atendido pelo Projeto?*
- *Quais áreas já foi atendido? () Odontologia () Fonoaudiologia*
- *Recebeu atendimento em outros centros? Onde? _____*
Quando? _____ e por quanto tempo? _____

- Qual foi o “impacto” do Projeto “FOB-USP em Rondônia” para você?
(pode ser substituído por: como o Projeto “FOB-USP em Rondônia” mudou a sua vida?)
- Na sua opinião, qual a importância dos atendimentos para a população de Monte Negro-RO?
- Quanto você acredita que a população se beneficiou com os atendimentos no município?
- Qual a importância para os alunos participantes das expedições?
- O que você acha que precisa melhorar nos atendimentos? Nas instalações? E na organização?

APÊNDICE 3 – Tabela de distribuição de expedição por período.

Expedição	Período
18 ^a .	Janeiro/09
19 ^a .	Julho/09
20 ^a .	Janeiro/10
21 ^a .	Julho/10
22 ^a .	Janeiro/11
23 ^a .	Julho/11
24 ^a .	Janeiro/12
25 ^a .	Julho/12
26 ^a .	Janeiro/13
27 ^a .	Julho/13
28 ^a .	Janeiro/14
29 ^a .	Julho/14

APÊNDICE 4 - PRODUTO FINAL

Instrumento de avaliação sobre a percepção da participação (IAPP) no Projeto “FOB-USP em Rondônia”

IAPP – “FOB-USP em Rondônia”

Analise sua participação na Expedição do Projeto “FOB-USP em Rondônia” em cada afirmação apresentada, assinale a alternativa que melhor representa sua percepção sobre o assunto, utilizando a escala crescente de 1 a 5.

1 = mínimo (nada, nenhum, nenhuma, nunca)

2 = entre mínimo e médio (quase nada, muito pouco, muito pouca, raramente)

3 = médio (mais ou menos, nem muito nem pouco, às vezes)

4 = entre médio e máximo (praticamente tudo, muitas vezes, geralmente)

5 = máximo (tudo, sempre, muito, consideravelmente, total)

Questões:

- Influência do Projeto “FOB-USP em Rondônia” em sua vida pessoal.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Influência da participação no Projeto “FOB-USP em Rondônia” em sua vida profissional.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Existência de diferenças nas atividades realizadas no Projeto “FOB-USP em Rondônia” em relação às desenvolvidas na faculdade.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Modificação nas relações interpessoais.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Participação em equipe profissional.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Desenvolvimento de sua capacidade de improvisação e autonomia nas atividades realizadas.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Importância dos atendimentos para a população de Monte Negro-RO

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Diferença entre a sociedade em que você vive e a encontrada no município de Monte Negro-RO.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Observação de dificuldade da população em relação ao acesso aos serviços de saúde.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Observação do retorno ou reconhecimento da população às suas atividades.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Observação do reconhecimento da população às ações que o Projeto “FOB-USP em Rondônia” desenvolve no município.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Qualidade das instalações físicas de ambiente de trabalho.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Qualidade das instalações físicas em relação ao alojamento.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Organização dos materiais de consumo e permanentes.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Processo seletivo dos participantes.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Preparação da equipe antes da expedição.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Apoio da coordenação durante a expedição.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Aplicação de técnicas aprendidas em sua formação nas diferentes áreas de atuação.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Aplicação dos conteúdos de Saúde Coletiva nas atividades realizadas

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

- Importância de sua participação para sua formação profissional

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

* Instrumento de avaliação elaborado a partir da Tese de Doutorado de autoria de Ariadnes Nobrega de Oliveira e orientação da Profª. Drª. Magali de Lourdes Caldana. Todos os direitos devem ser respeitados.

Anexos

Anexo 1. Aprovação do Comitê de Ética – Parecer Consubstanciado

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Estudo das interfaces das ações realizadas pelo Projeto "FOB-USP em Rondônia" - Uma Experiência para a Vida, sob a ótica dos expedicionários e da população de Monte Negro-RO.

Pesquisador: Ariadnes Nobrega Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20360513.3.0000.5417

Instituição Proponente: Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 401.146

Data da Relatoria: 16/09/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto encontra-se descrito de forma adequada.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o desenvolvimento do Programa de Extensão Universitária ¿Projeto FOB-USP em Rondônia¿: uma Experiência para a Vida.

Objetivos específicos:

- analisar a participação dos expedicionários no programa;
- analisar a percepção dos usuários quanto os atendimentos odontológico e fonoaudiológico;
- descrever as ações realizadas durante as Expedições, nos últimos 5 anos.

Materiais e Métodos:

A pesquisa será de natureza quanti-qualitativa e para realizar o Processo de Avaliação do Projeto de Extensão Universitária ¿FOB-USP em Rondônia¿, serão utilizados os seguintes procedimentos:

- Entrevista semi-estruturada com os expedicionários, sendo abordados os alunos de graduação e pós-graduação;
- Entrevista semi-estruturada com os usuários;
- Análise documental de materiais do Projeto, como os relatórios elaborados a cada Expedição pela equipe de coordenação e os ¿diários de bordo¿ escrito pelos alunos.

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9

Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3235-8356

Fax: (14)3235-8356

E-mail: cep@fob.usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

Continuação do Parecer: 401.146

O projeto será iniciado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP. Serão enviadas solicitações de Aquiescência por parte da Secretaria de Saúde do Município de Monte Negro-RO e da Coordenação do Projeto “FOB-USP em Rondônia”.

Seleção dos participantes: Usuários: adultos e idosos que foram atendidos em mais de uma Expedição, nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia;

- Expedicionários: estudantes de graduação em Odontologia e Fonoaudiologia participantes da 27ª Expedição;

estudantes de pós-graduação que tenham mais de uma participação em Expedições.

Inicialmente serão recrutados um total de 10 participantes por grupo (total 30), podendo esta amostra ser expandida conforme necessidade da pesquisa. A coleta de dados O trabalho de campo, que representa a apreensão da realidade por meio de instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação, será realizado, com os usuários, no próprio município de atendimento em uma das salas dos locais de atuação, durante a Expedição. Já com os alunos de graduação e pós-graduação, a entrevista será realizada após a atuação, nas dependências da Faculdade de Odontologia de Bauru.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não há riscos na realização do estudo, pois os mesmos não são invasivos e dependem da participação voluntária dos sujeitos.

Benefícios:

A maior contribuição deste estudo é analisar e ampliar a atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” junto à população de Monte Negro-RO, além de otimizar a inserção dos alunos de graduação e pós-graduação em projetos desta natureza. Bem como, difundir informações que possam servir de base para a formulação de outros programas de Extensão Universitária.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

nada a comentar

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos em ordem

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

Continuação do Parecer: 401.146

Recomendações:

Caso haja alteração no número de participantes da pesquisa, este CEP deverá ser comunicado previamente à esta alteração.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugiro a aprovação do projeto por este CEP.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Esse projeto foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP de 16.9.2013. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados.

BAURU, 20 de Setembro de 2013

Assinador por:
Izabel Regina Fischer Rubira Bullen
(Coordenador)

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Alunos**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convido para participação no trabalho “Estudo das interfaces das ações realizadas pelo Projeto “FOB-USP em Rondônia” – Uma Experiência para a Vida, sob a ótica dos expedicionários e da população de Monte Negro-RO”.

Esta pesquisa busca conhecer as interferências do Projeto de Extensão Universitária para a população de Monte Negro-RO, bem como para os alunos que participam das Expedições, identificando pontos positivos e negativos dessa ação de Odontologia e Fonoaudiologia.

Para isto, será necessária sua colaboração, no sentido de participar de entrevista individual, de aproximadamente 40 minutos, realizada pessoalmente pela pesquisadora. A entrevista contará de perguntas norteadoras, sendo gravada e as informações obtidas transcritas e analisadas, com a sua permissão, expressa pela assinatura deste termo de consentimento. Após as transcrições as gravações serão destruídas.

A entrevista será realizada em um único dia, nas dependências da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP. A identidade dos sujeitos não será revelada e não haverá prejuízo aos que desistirem de participar do estudo. Os participantes têm o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

É importante ressaltar que não há riscos na realização do estudo, pois os mesmos não são invasivos e dependem da participação voluntária dos sujeitos. Também não há custos para o participante, já que a entrevista será realizada no próprio local de atendimento, não sendo necessário seu deslocamento. O participante receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A maior contribuição deste estudo é analisar e ampliar a atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” junto à população de Monte Negro-RO, além de otimizar a inserção dos alunos de graduação e pós-graduação em projetos desta natureza. Bem como, difundir informações que possam servir de base para a formulação de outros programas de Extensão Universitária.

Desde já agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Se restar dúvidas quanto à participação na pesquisa, o participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Ariadnes Nobrega de Oliveira no endereço Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, pelo e-mail: dinenobrega@usp.br ou telefone: (14) 3235-8462 para esclarecimentos. Caso queira apresentar alguma reclamação, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FOB/USP, pelo endereço Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 ou pelo telefone (14) 3235-8356.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a)

portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa das informações constantes neste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando em participar da

pesquisa proposta. Fica claro que o sujeito da pesquisa, pode a qualquer momento retirar seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 13º do Código de Ética da Fonoaudiologia). Por fim, como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a cumprir todas as exigências contidas no item IV.3 da resolução do CNS/MS n. 466 de dezembro de 2012, publicada em 13 de junho de 2013.

Por estarmos de acordo com o presente termo o firmamos em duas vias (uma para o sujeito da pesquisa e outra para a pesquisadora) que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término.

Bauru-SP, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Sujeito da Pesquisa

Ariadnes Nobrega de Oliveira
Pesquisadora

Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Usuários
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido para participação no trabalho “Estudo das interfaces das ações realizadas pelo Projeto “FOB-USP em Rondônia” – Uma Experiência para a Vida, sob a ótica dos expedicionários e da população de Monte Negro-RO”.

Esta pesquisa busca conhecer as interferências do Projeto de Extensão Universitária para a população de Monte Negro-RO, bem como para os alunos que participam das Expedições, identificando pontos positivos e negativos dessa ação de Odontologia e Fonoaudiologia.

Para isto, será necessária sua colaboração, no sentido de participar de entrevista individual, de aproximadamente 40 minutos, realizada pessoalmente pela pesquisadora. A entrevista contará de perguntas simples, sendo gravada e as informações obtidas transcritas e analisadas, com a sua permissão, expressa pela assinatura deste termo de consentimento. Após as transcrições, as gravações serão destruídas.

A entrevista será realizada em um único dia, no próprio local de atendimento. A identidade dos sujeitos não será revelada e não haverá prejuízo aos que desistirem de participar do estudo. Os participantes têm o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

É importante ressaltar que não há riscos na realização do estudo, pois os mesmos não são invasivos e dependem da participação voluntária dos sujeitos. Também não há custos para o participante, já que a entrevista será realizada no próprio local de atendimento, não sendo necessário seu deslocamento. O participante receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A maior contribuição deste estudo é analisar e ampliar a atuação do Projeto “FOB-USP em Rondônia” junto à população de Monte Negro-RO, além de otimizar a inserção dos alunos de graduação e pós-graduação em projetos desta natureza. Bem como, difundir informações que possam servir de base para a formulação de outros programas de Extensão Universitária.

Desde já agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Se restar dúvidas quanto à participação na pesquisa, o participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Ariadnes Nobrega de Oliveira no endereço Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, pelo e-mail: dinenobrega@usp.br ou telefone: (14) 3235-8462 para esclarecimentos. Caso queira apresentar alguma reclamação, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FOB/USP, pelo endereço Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 ou pelo telefone (14) 3235-8356.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a)

portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa das informações constantes neste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO concordando em participar da pesquisa proposta. Fica claro que o sujeito da pesquisa, pode a qualquer momento retirar seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 13º do Código de Ética da Fonoaudiologia). Por fim, como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a cumprir todas as exigências contidas no item IV.3 da resolução do CNS/MS n. 466 de dezembro de 2012, publicada em 13 de junho de 2013.

Por estarmos de acordo com o presente termo o firmamos em duas vias (uma para o sujeito da pesquisa e outra para a pesquisadora) que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término.

Bauru-SP, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Sujeito da Pesquisa

Ariadnes Nobrega de Oliveira
Pesquisadora